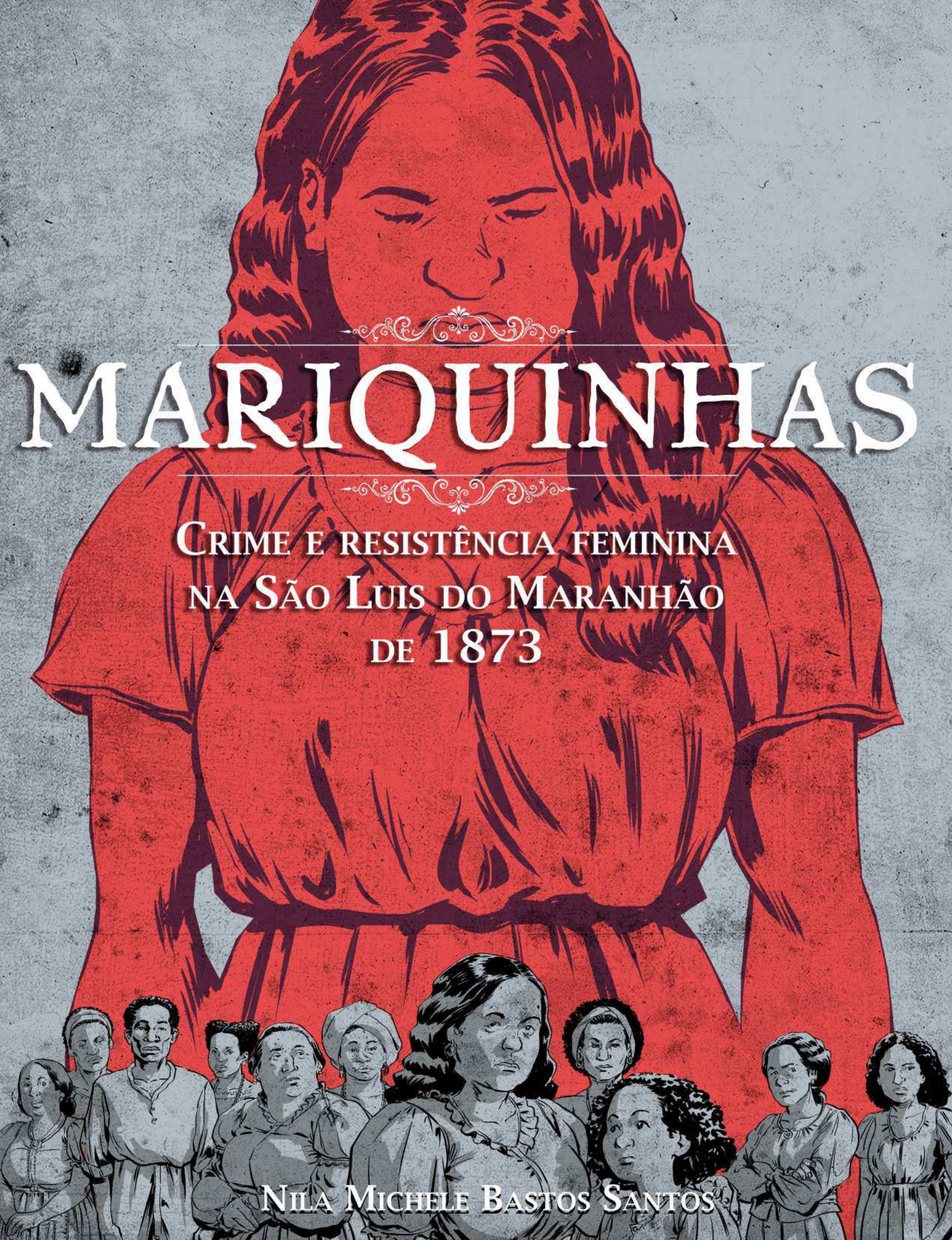




MARIQUINHAS

CRIME E RESISTÊNCIA FEMININA
NA SÃO LUIS DO MARANHÃO
DE 1873



NILA MICHELE BASTOS SANTOS



MARIQUINHAS

CRIME E RESISTÊNCIA FEMININA
NA SÃO LUÍS DO MARANHÃO
DE 1873

NILA MICHELE BASTOS SANTOS

Roteiro
Nila Michele B. Santos

Desenhos
Marcos Caldas

Revisão
Elizabeth Abrantes

Santos, Nila Michele Bastos.

Mariquinhas: crime e resistência feminina na São Luís do Maranhão de 1873 / Nila Michele Bastos Santos. – São Luís, 2025.

92 f.

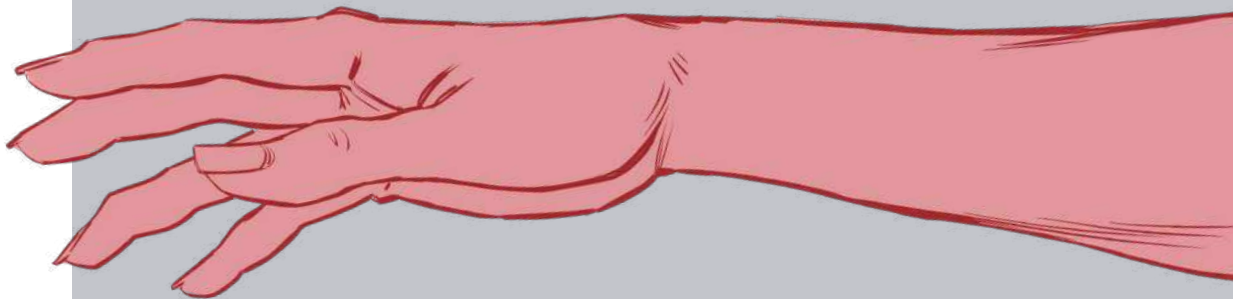
Produto Educacional da Tese: A “devassa” da mariquinhas: poderes, resistências e protagonismo feminino no assassinato de Maria da Conceição pelo desembargador Pontes Visgueiro (São Luís -MA, 1873)

Orientadora: Prof.(a) Dra: Elizabeth Sousa Abrantes.

1. Ensino de História. 2. Violência de gênero. 3. Mariquinhas. 4. Pontes Visgueiro. 5. Graphic Novel. I. Título.

CDU 93/94:37-055.2(812.1)(072)

Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837



APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao universo visual e narrativo de Mariquinhas!

Uma graphic novel que mergulha em um dos episódios mais intensos e violento do Maranhão oitocentista. Esta obra convida você a conhecer uma parte importante da História do Maranhão, que comumente é invisibilizada, e refletir sobre os apagamentos e os conflitos que envolvem a história de Maria da Conceição, popularmente chamada de Mariquinhas, uma jovem cuja vida se entrelaça com questões de gênero, poder e solidariedade feminina em uma época marcada por profundas desigualdades.

A narrativa se desdobra de forma especial, com uma estratégia visual que orienta o leitor a acompanhar dois tempos: o presente dos acontecimentos e as memórias que emergem como flashbacks. Estas memórias, cuidadosamente diferenciadas por uma coloração mais desbotada e linhas de quadro sinuosas, conferem uma textura única à trama. Ao leitor, cabe observar como estas lembranças interagem com a linha narrativa principal, oferecendo nuances e contextualizações que enriquecem a experiência de leitura. O cenário é o século XIX, mas o leitor curioso e aventureiro pode querer encontrar ainda hoje os locais que resistiram a ação do tempo, ou ainda constatar no que as ruas e logradouros da história se transformaram hoje.

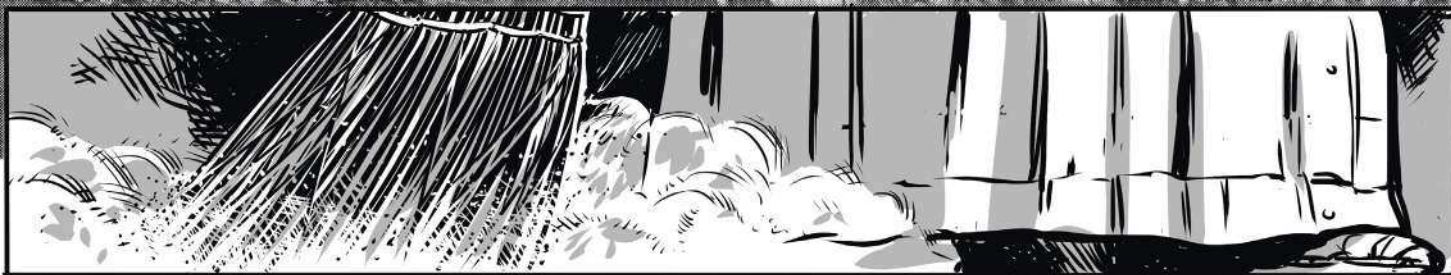
Esta graphic novel vai além de contar uma História da Mulheres, ela convida à reflexão. É uma oportunidade de testemunhar as formas de resistência e conexão entre as personagens e de explorar temas que permanecem tão relevantes nos dias de hoje. Cada página é desenhada para envolver, provocar e emocionar.

Agradecemos por escolher embarcar nesta jornada histórica e narrativa. Esperamos que esta obra o instigue a pensar, questionar e, acima de tudo, se deixar envolver por sua profundidade e beleza, inspirando-os a lutar pela justiça e igualdade para todos.

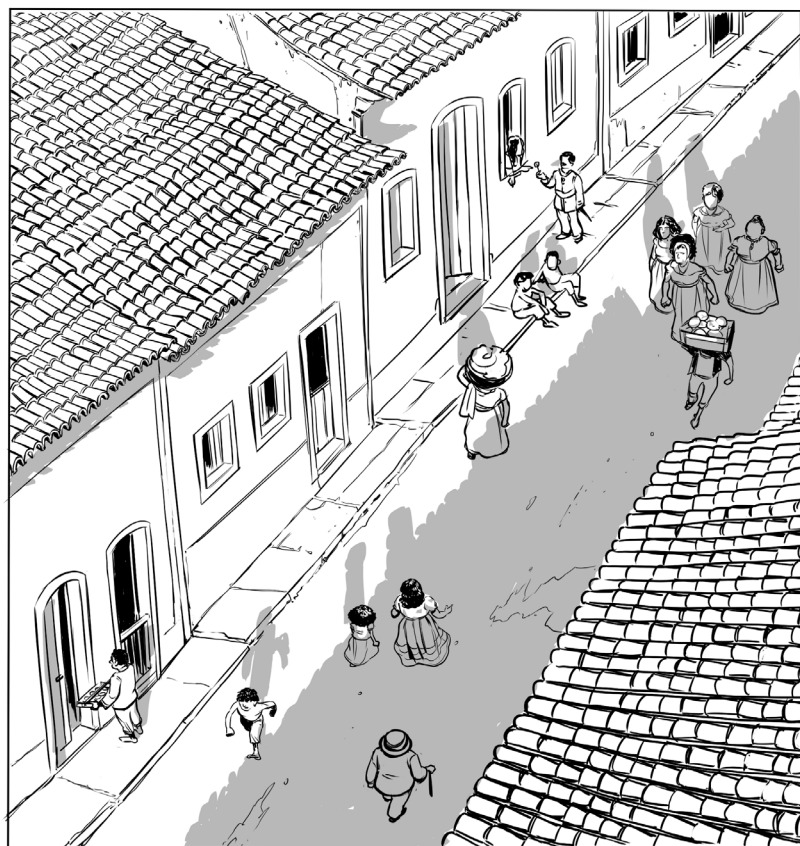
Desejamos a você uma leitura enriquecedora e transformadora.

Nila Michele Bastos Santos

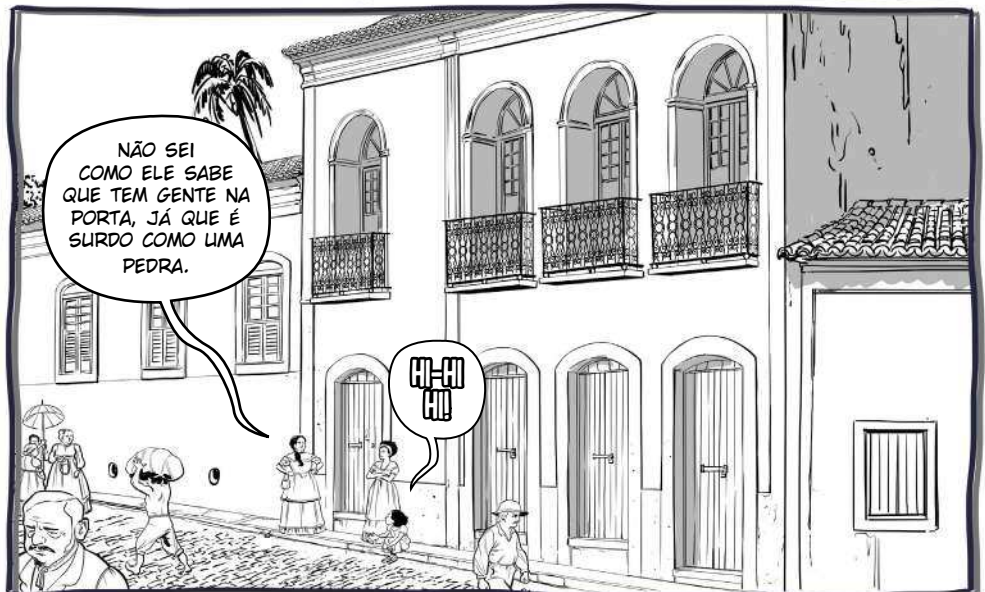
SÃO LUÍS DO MARANHÃO, 14 DE AGOSTO DE 1873.







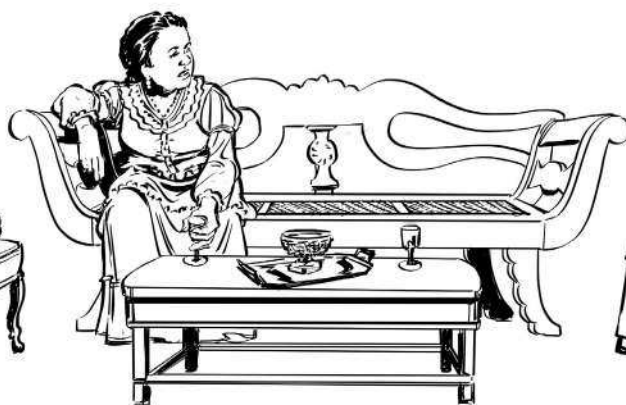






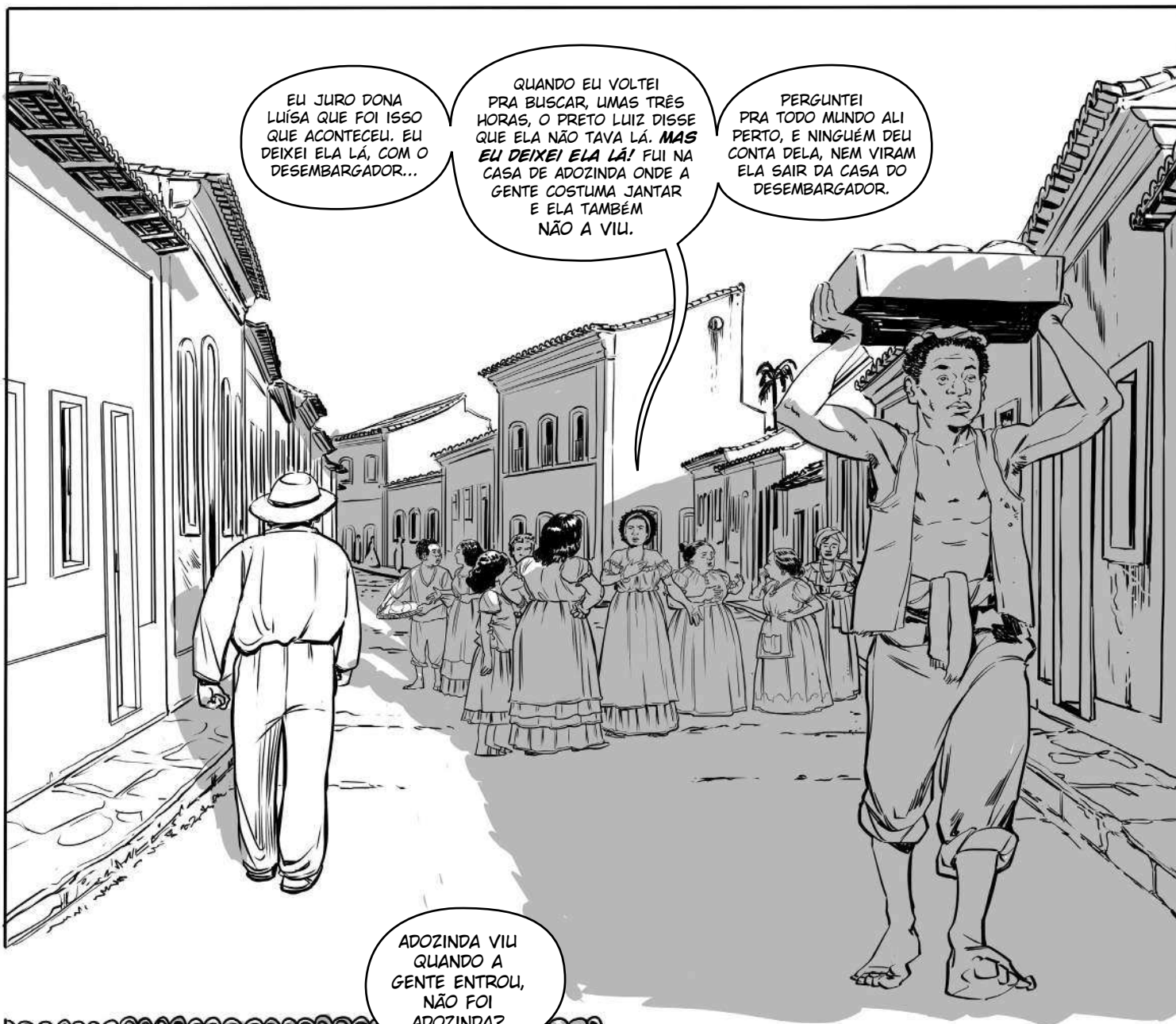


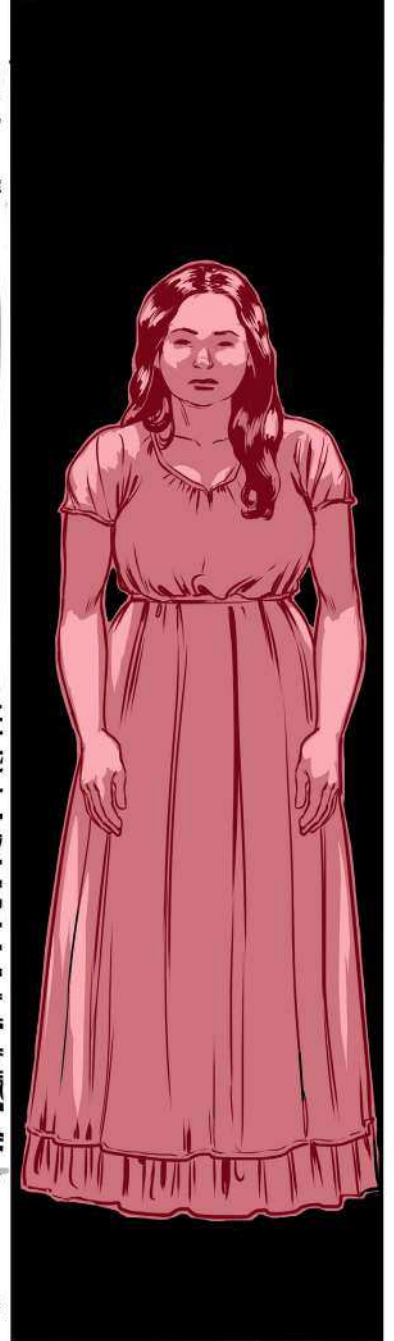


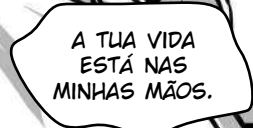


MINHA CUMADI,
ARRUME A JANTA
E MAIS COM POLUCA
VENHA ME BUSCAR,
QUE EU NÃO
DEMORO.



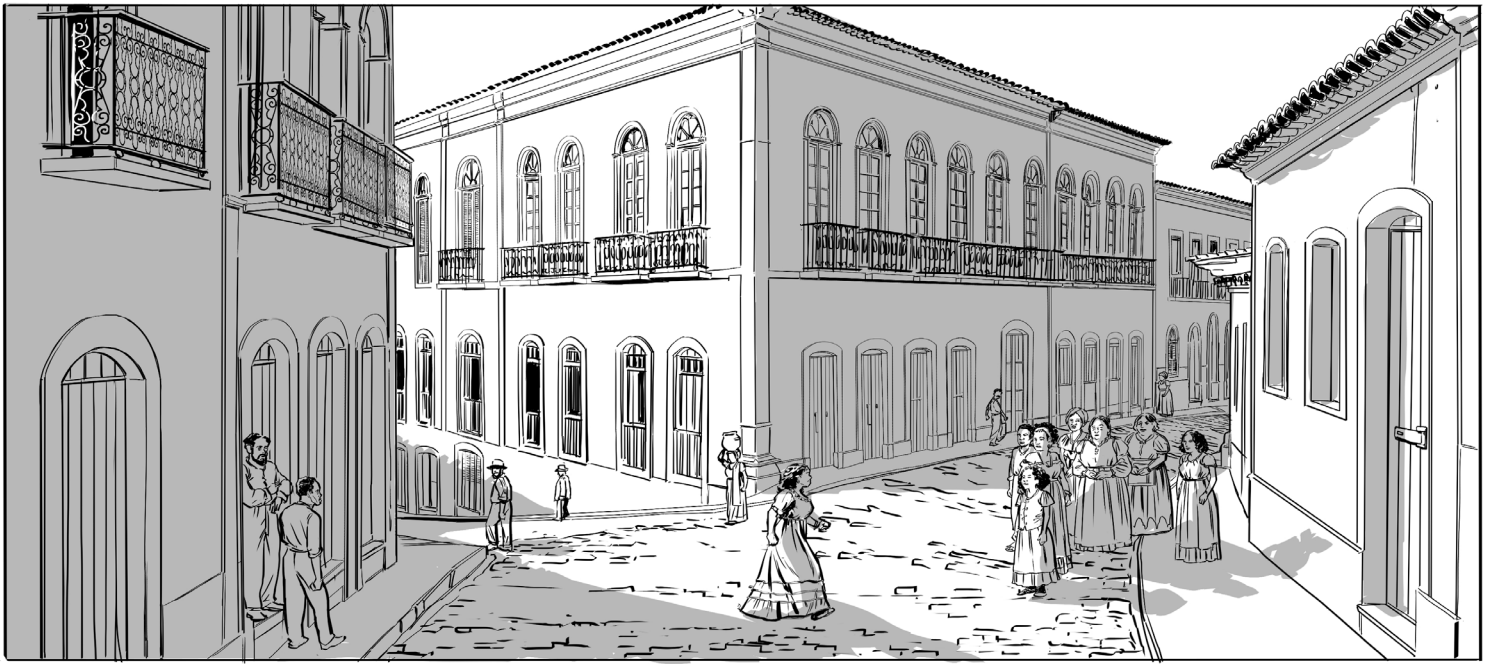














LÁ VEM
ANA ROSA!



EITA, QUE
VEIO TODO MUNDO
PROCURAR POR
MARIQUINHAS...



DAMÁSIO,
ESCRAVO DE
FELICIDADE.



TEREZA
DE JESUS
LACERDA...



E SUA IRMÃ
CLOTHILDES.



ADOZINDA
AVELINA
BELEZA.



CRIOLA
FELICIDADE.



DOZINA.



ANGELA,
VIZINHA DE
MARIQUINHAS.

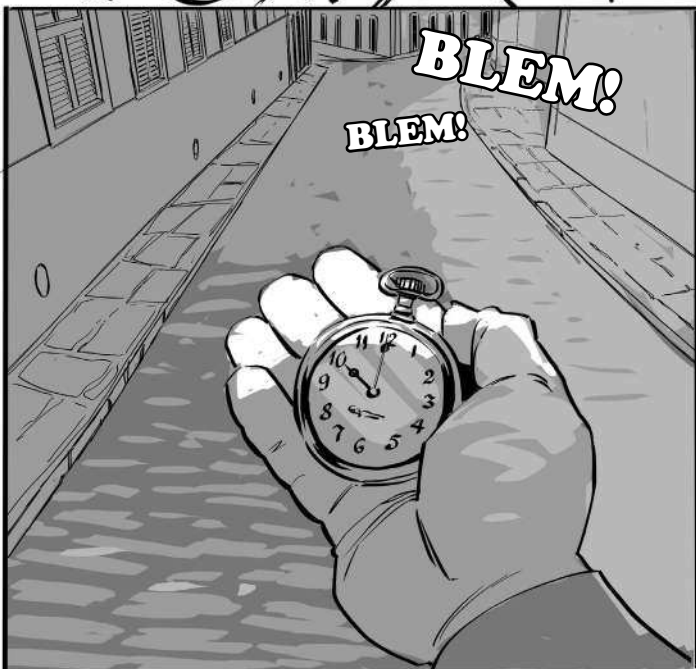


AS FILHAS
DE RUFINO,
DONA
JOANNA...



E DONA
VICTORIA!

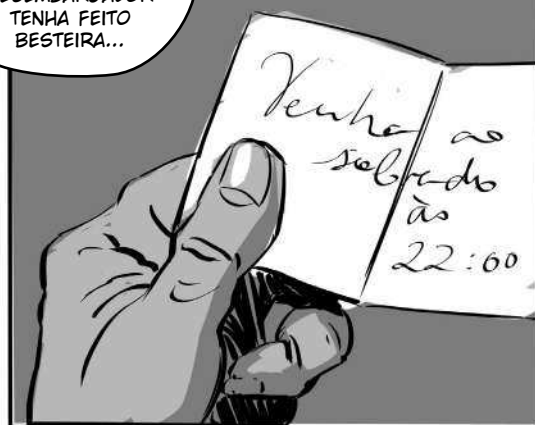








NOSSA SENHORA,
NÃO DEIXE QUE O
DESEMBARGADOR
TENHA FEITO
BESTEIRA...

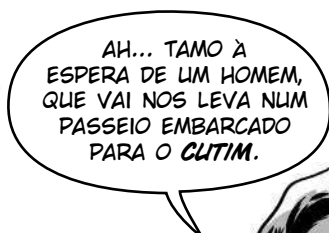
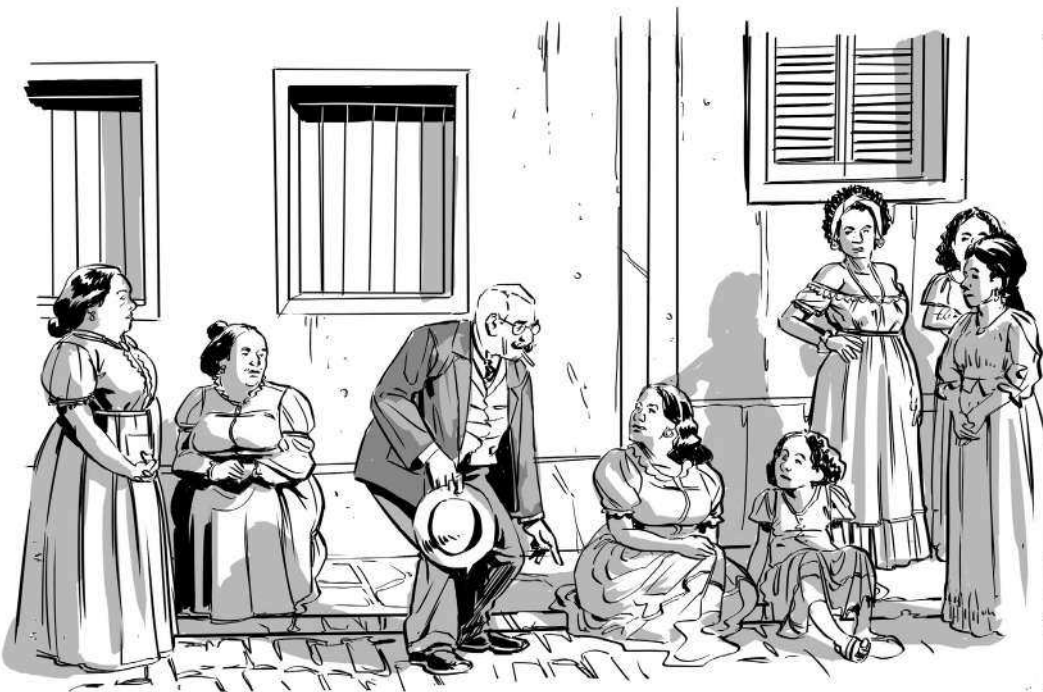


Venha ao
sebo do
às
22:00

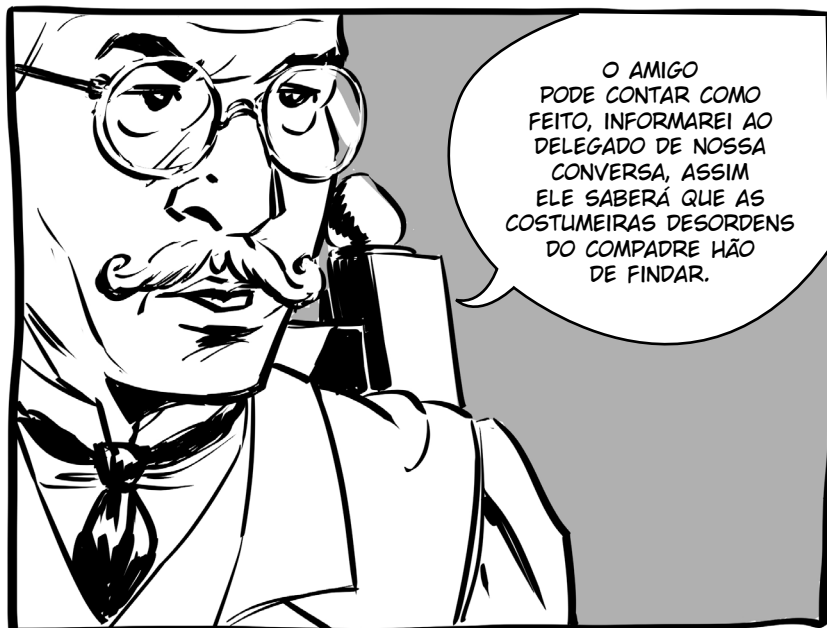
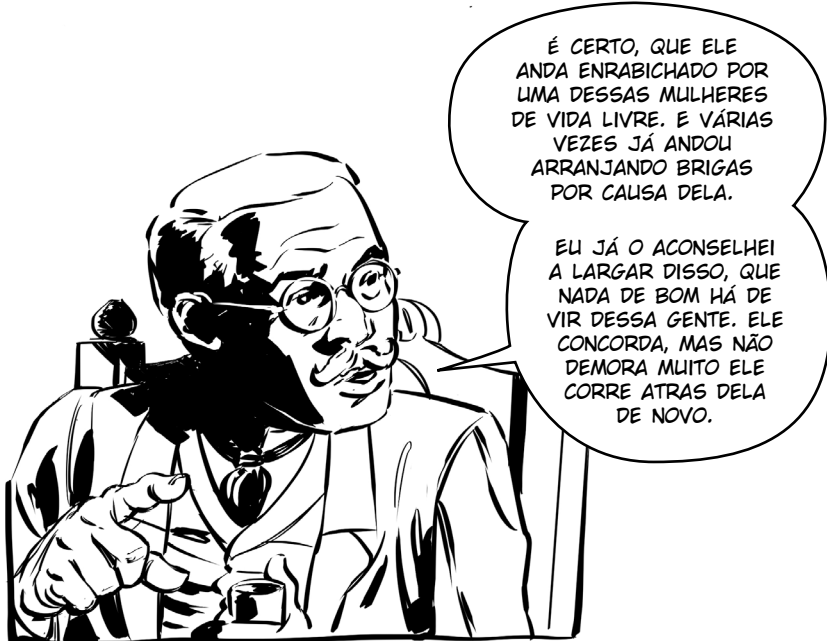


MAS EU BEM QUE
AVISEI O DESEMBARGADOR
TORREÃO, QUE O SOGRO DELE
TAVA COM JEITO DE SE VINGAR
DE ALGUÉM...





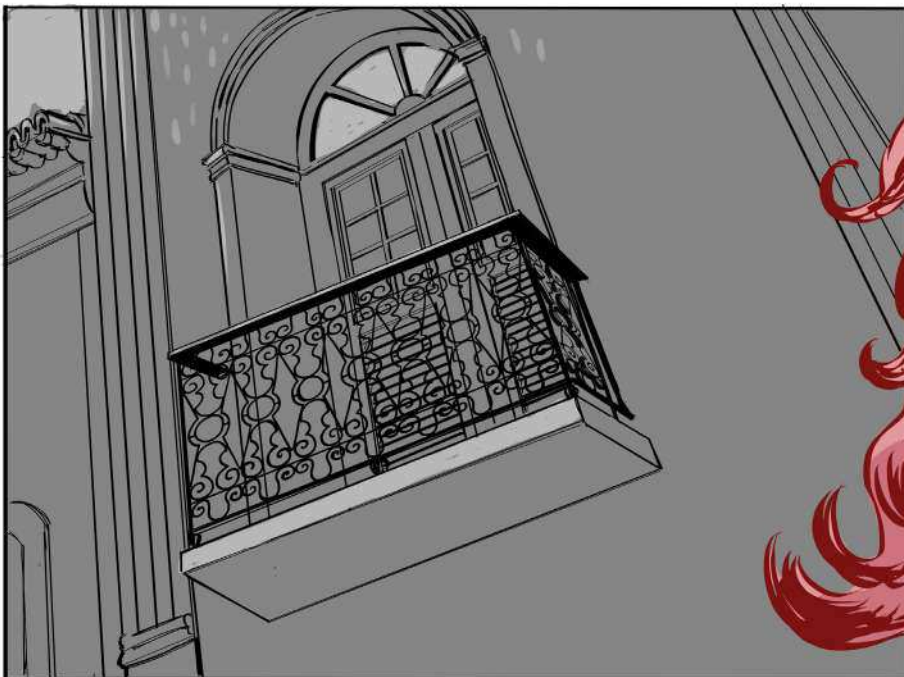




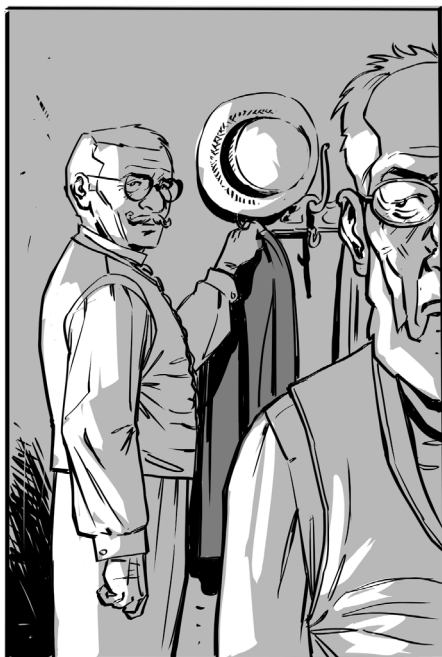


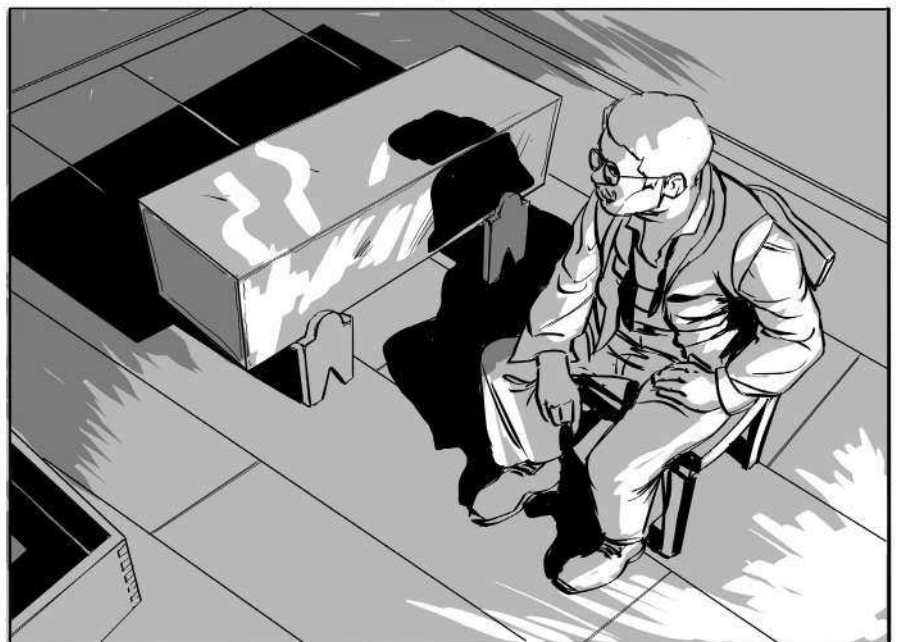






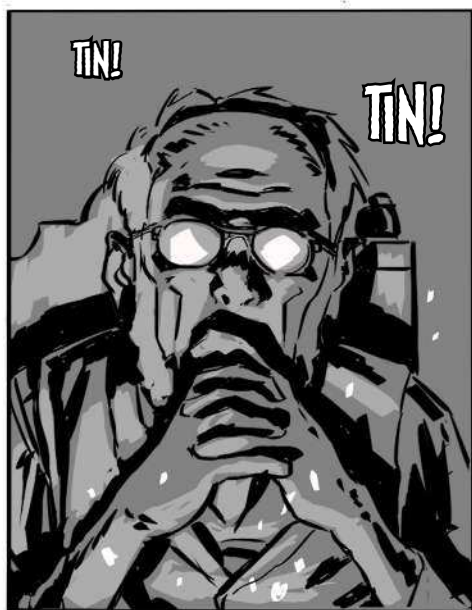














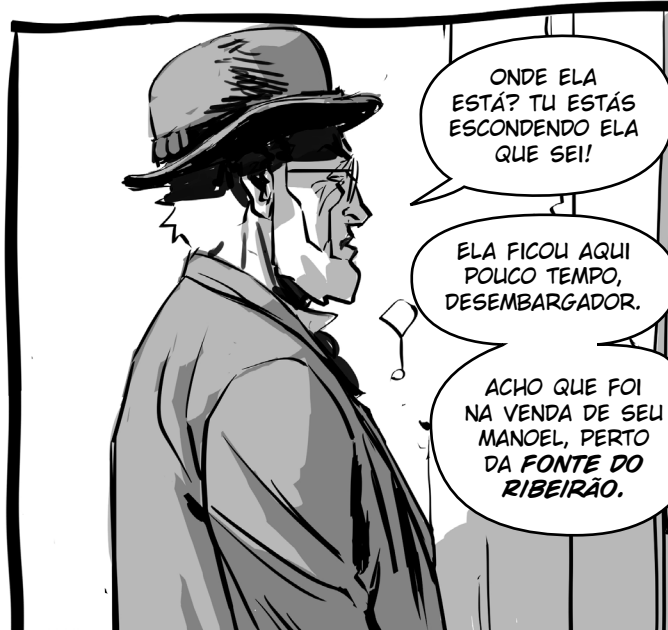


MARIQUINHAS!



MARIQUINHAS, SAIA. VENHA FALAR COMIGO, EU NÃO VOU TE FAZER NENHUM MAL, SAIA.

VAI EMBORA, NÃO ME PROCURE MAIS. DE HOJE EM DIANTE, NÃO QUERO TER MAIS NENHUMA RELAÇÃO COM O SINHO, DESEMBARGADOR.



ONDE ELA ESTÁ? TU ESTÁS ESCONDENDO ELA QUE SEI!

ELA FICOU AQUI POUCO TEMPO, DESEMBARGADOR.

ACHO QUE FOI NA VENDA DE SEU MANOEL, PERTO DA FONTE DO RIBEIRÃO.



VENHA COMIGO, MARIQUINHAS. TENHO DOCES NA MINHA CASA.



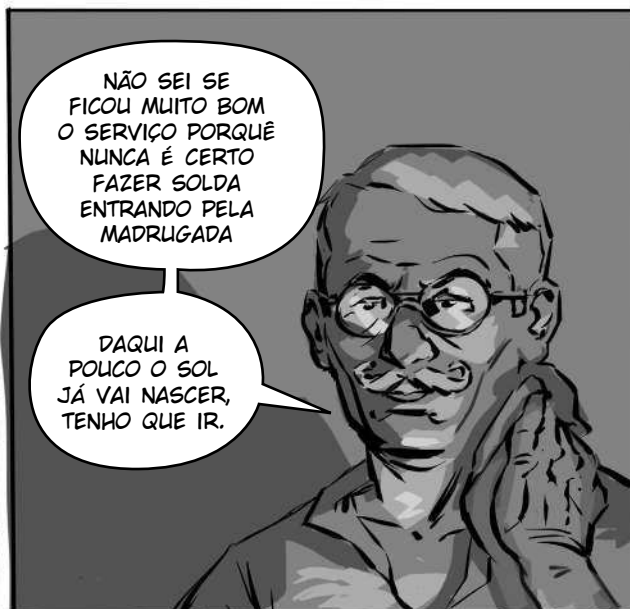
NÃO, OBRIGADA. VOU AJUDAR ADOZINDA A LAVAR OS PRATOS E DEPOIS TENHO QUE IR NA CASA DE MINHA CUMADI, AJUDAR COM UMAS COSTURAS QUE ELA PEGOU.



AINDA HÁS DE ME PAGAR MOLECA...



ESTÁ PRONTO
COMPADRE!



DAQUI A
POUCO O SOL
JÁ VAI NASCER,
TENHO QUE IR.



NÃO SEI COMO LHE
AGRADECER MEU
COMPADRE, MAS
VENHA, VAMOS TOMAR
UM CAFÉ ANTES DE IR.
EU INSISTO.







DEUS ME LIVRE, QUE
PODE SAIR ALGUÉM
DEBAIXO DA CAMA OU DO
ARMÁRIO PRA ME MATAR.
EU JÁ FALEI PRA ELE
QUE NÃO QUERO MAIS
NADA COM ELE.

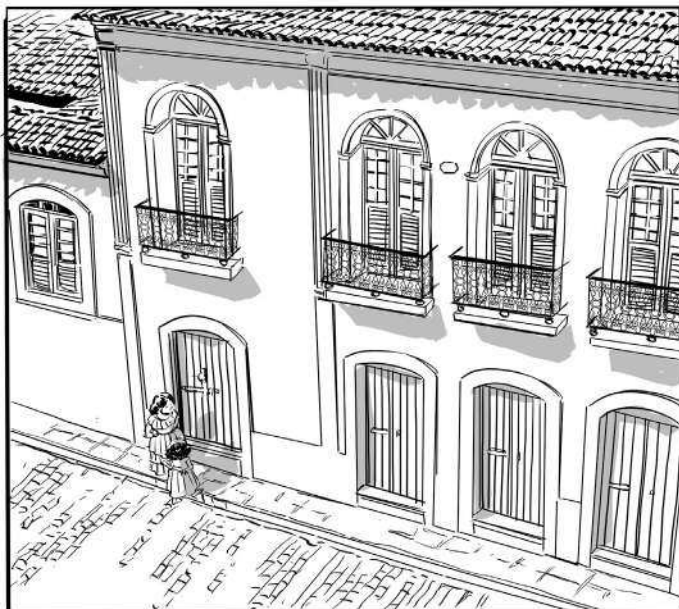


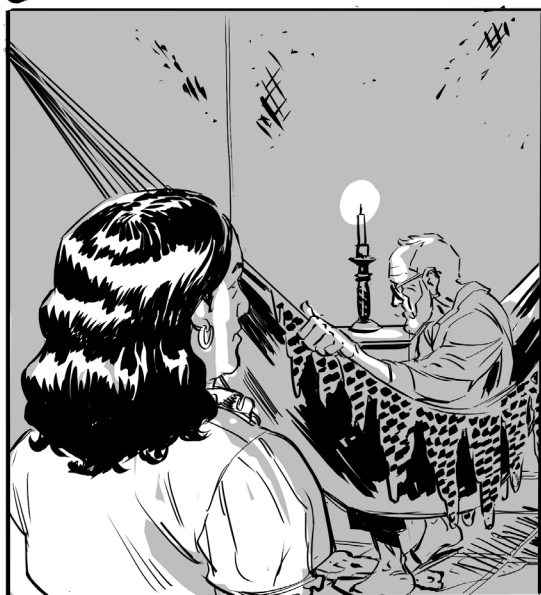
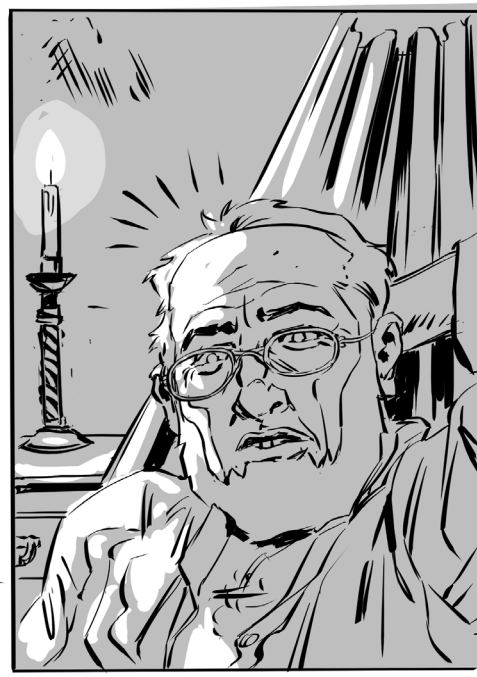
NÃO DIGAS
BESTEIRAS MENINA,
NEM REPITA ISSO!
O MELHOR PRA
VOSMECÊ É ACEITAR
A PROPOSTA DO
DESEMBARGADOR
TORREÃO.



PENSE MELHOR,
POIS TU NÃO HÁS DE
ACHAR OUTRA PROPOSTA
MELHOR. DEPOIS NOS
FALAMOS.





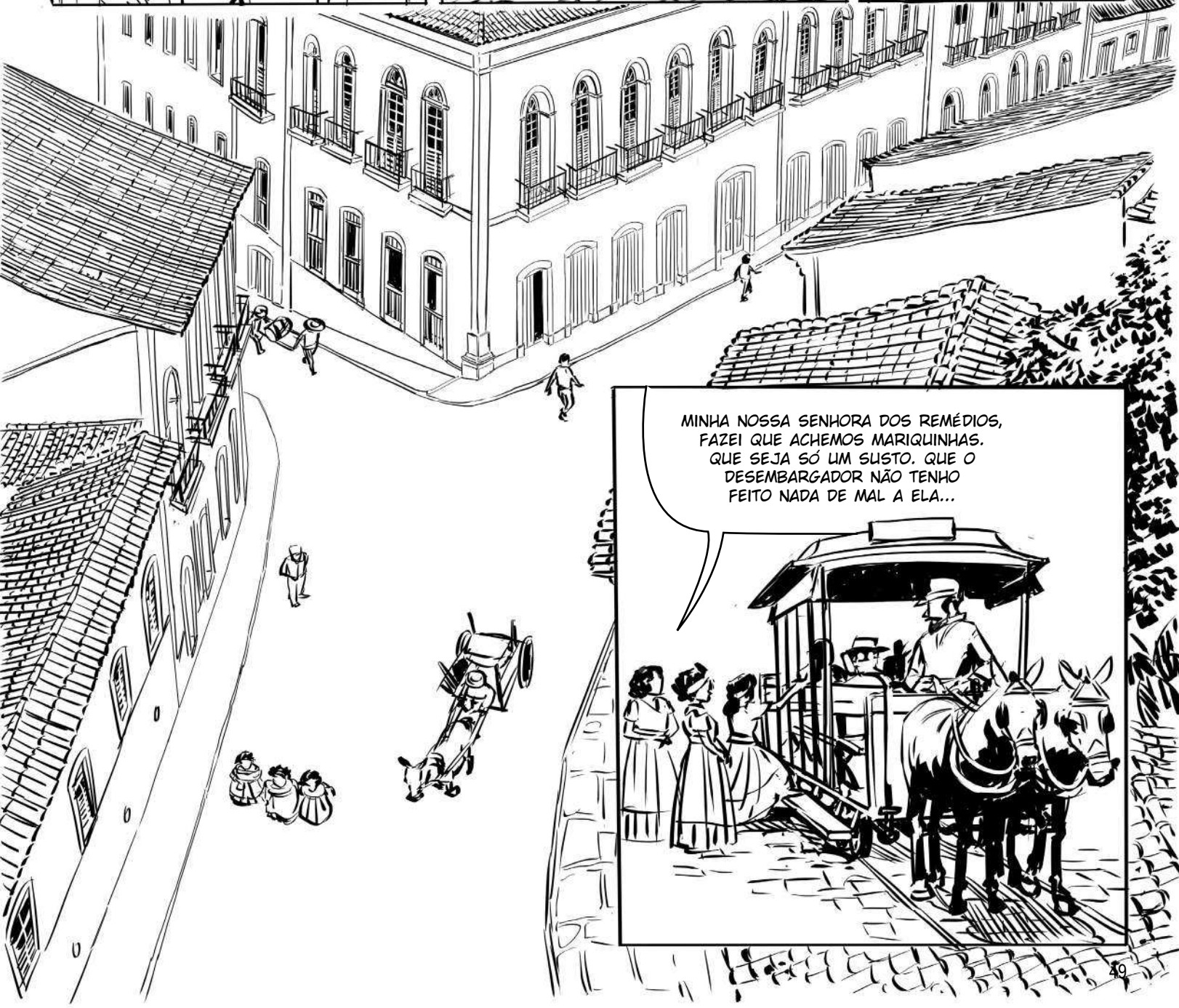




PRONTO, VÃO PROCURA-LA
QUE TENHO CERTEZA QUE
ELA DEVE ESTAR POR LÁ. E
NÃO ESQUEÇAM DE ENVIAR O
DINHEIRO PARA A MÃE DELA.



VERIFICA SE O
MOLEQUE FOI
ENTREGAR MESMO
O DINHEIRO PARA
LUÍSA.



MINHA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS,
FAZEI QUE ACHEMOS MARIQUINHAS.
QUE SEJA SÓ UM SUSTO. QUE O
DESEMBARGADOR NÃO TENHO
FEITO NADA DE MAL A ELA...

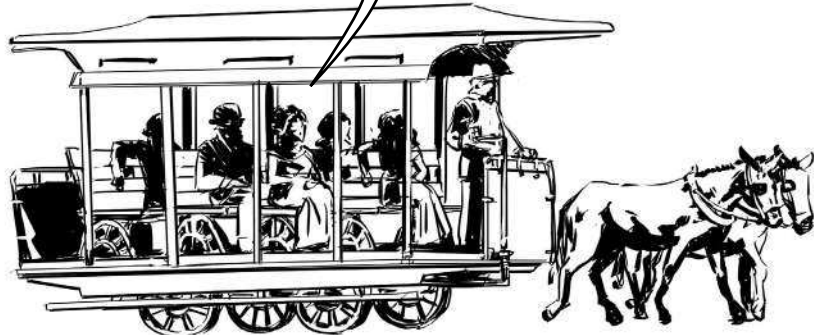




DEUS
TE OUÇA,
TEREZA.

NÃO É DE ONTEM QUE O
DESEMBARGADOR TÁ COM
UM CIÛME DOENTIO COM ELA.
LEMBRAS DA FESTA DOS
REMÉDIOS QUE ELE CORREU
ATRÁS DELA COM UM PAU,
PORQUE VIU ELA FALANDO
COM O ALFERES?

SE EU ME LEMBRO?
O COITADO DO ALFERES SAIU
CORRENDO E MARIQUINHAS TEVE
QUE DORMIR NO HOTEL, PORQUE
SE ELA NÃO ESCAPASSE ERA CAPAZ
DELA APANHAR ALI MESMO, NA
FRENTE DE TODOS! ELE TAVA
COM O DIABONOS OLHOS!



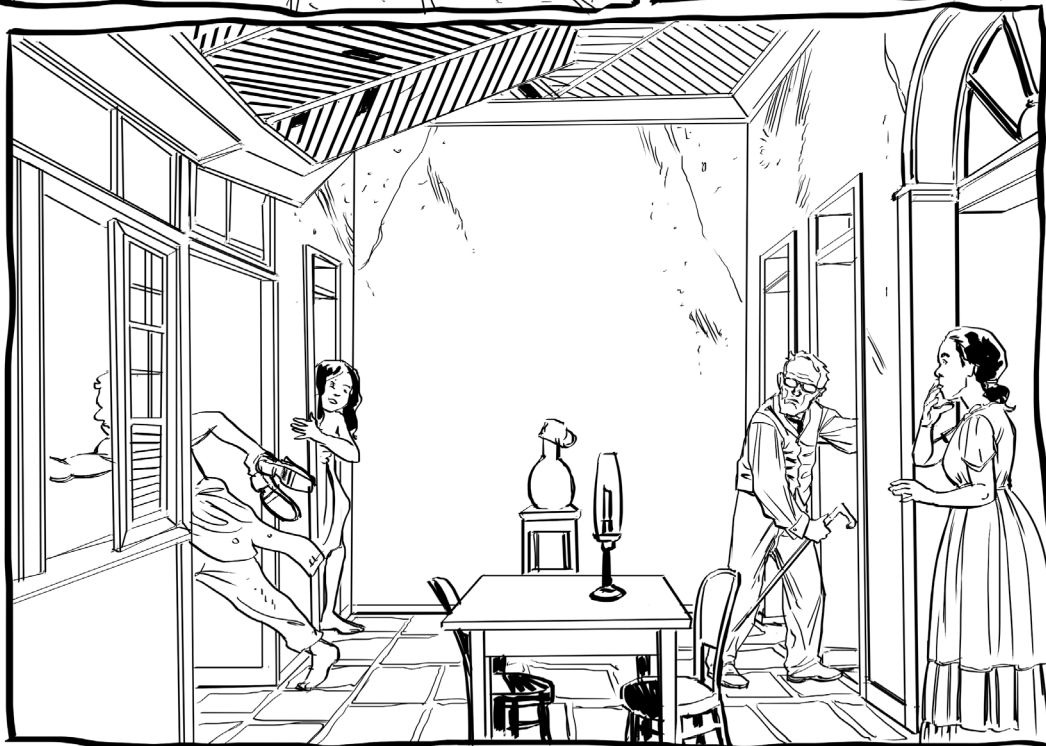
ELE ANDAVA MEIO
DOIDO SIM... TEVE UMA
VEZ NO SOBRADO.
QUANDO A GENTE FOI
PRA ALGAZARRAS DELE,
NÓS PEGAMOS NO SONO
JUNTAS...



TEVE UMA HORA
QUE EU ABRI OS
OLHOS E VI ELE
SENTADO NA BEIRADA
DA CAMA AO LADO
DELA...

ELA DORMINDO
E ELE ALISANDO O
CORPO DELA. ELE
MURMURAVA UMA
COISA QUE EU NÃO
ENTENDIA.

ALI EU FIQUEI
COM MEDO DELE, ME
VIREI E FINGIR QUE
NÃO VI...









MEU DEUS,
ONDE PODERIA
ESTAR MARIA?

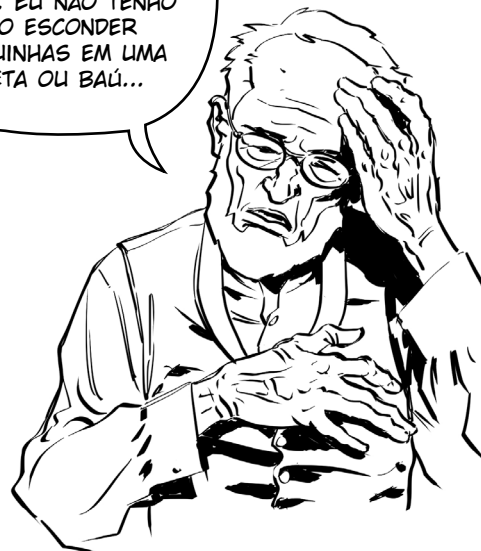


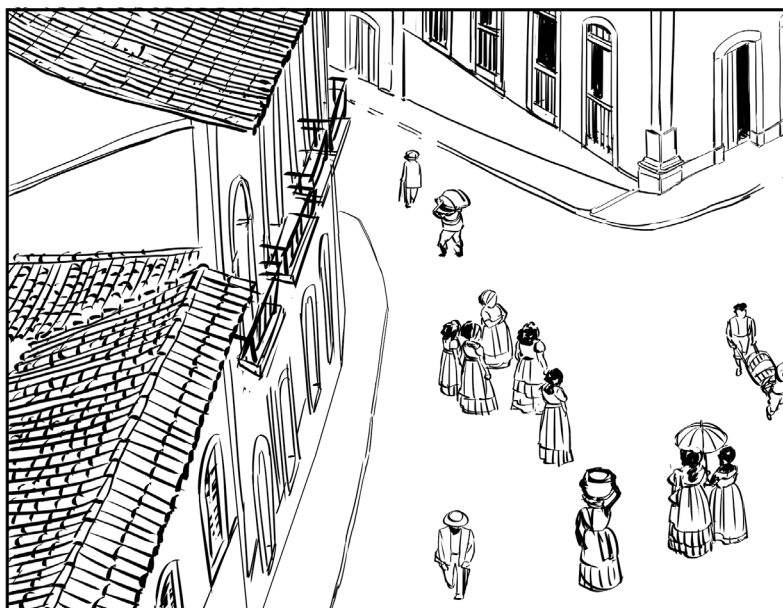
AQUI ELA NÃO
ESTÁ! PODEM
PROCURAR, NÃO
TEM COMO EU
ESCONDER UMA
MULHER COMO
MARIQUINHAS AQUI.
PODEM DESCER
ATÉ O QUINTAL SE
QUISEREM.

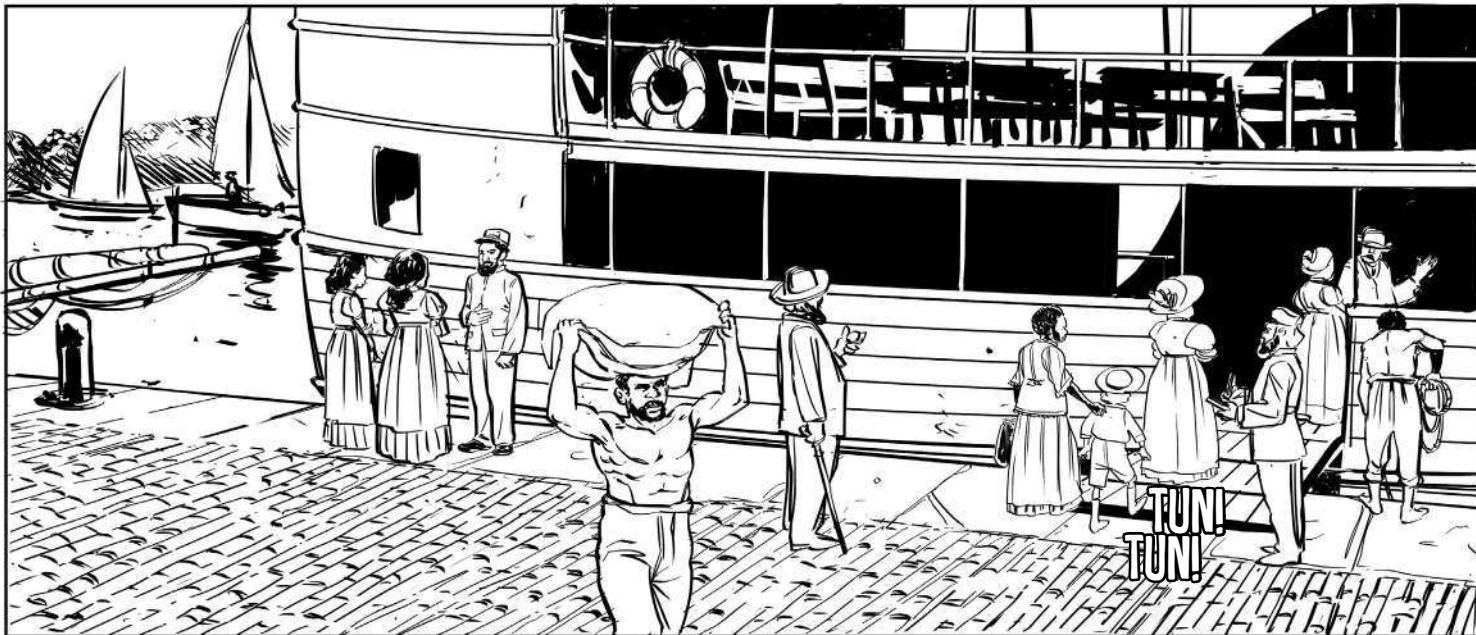
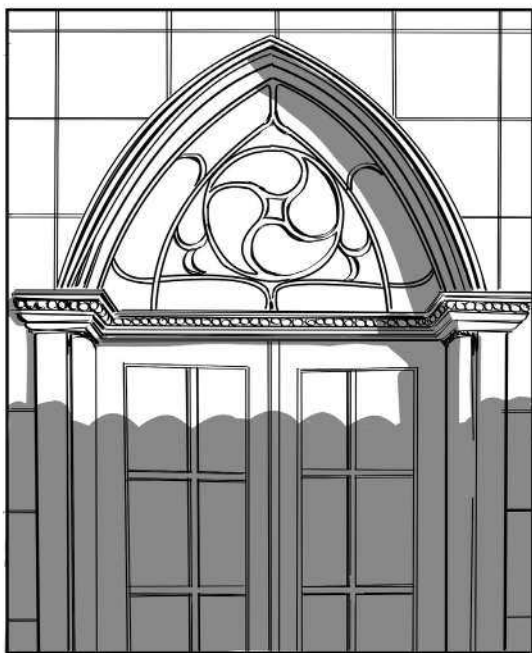


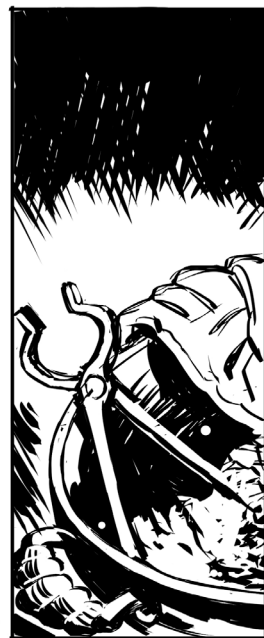
A CHAVE DESSA SALA
QUEBROU DURANTE A
MINHA AUSÊNCIA PARA
O PIAUHY. PORTANTO,
MARIA NÃO PODE
ESTAR ALI.

AH, COMO DÓI.
MINHA CABEÇA E
O PEITO... MARIQUINHAS
SUMIU... EU NÃO TENHO
COMO ESCONDER
MARIQUINHAS EM UMA
GAVETA OU BAÚ...

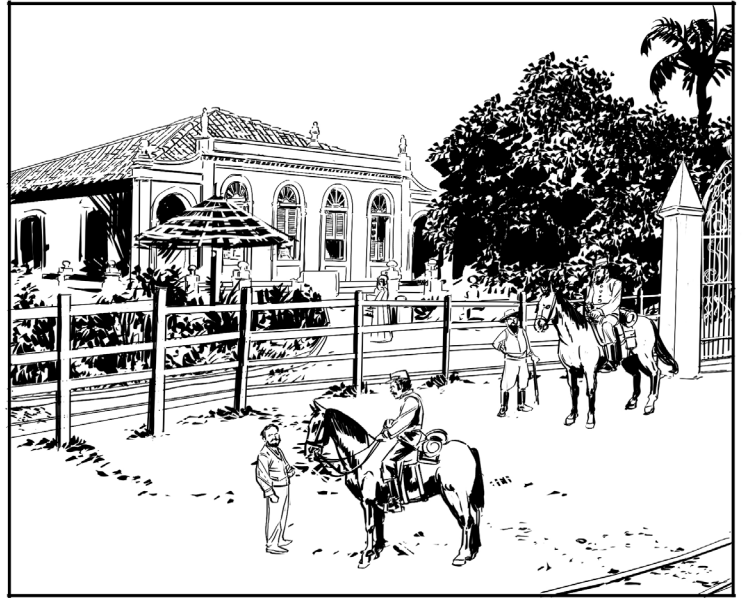
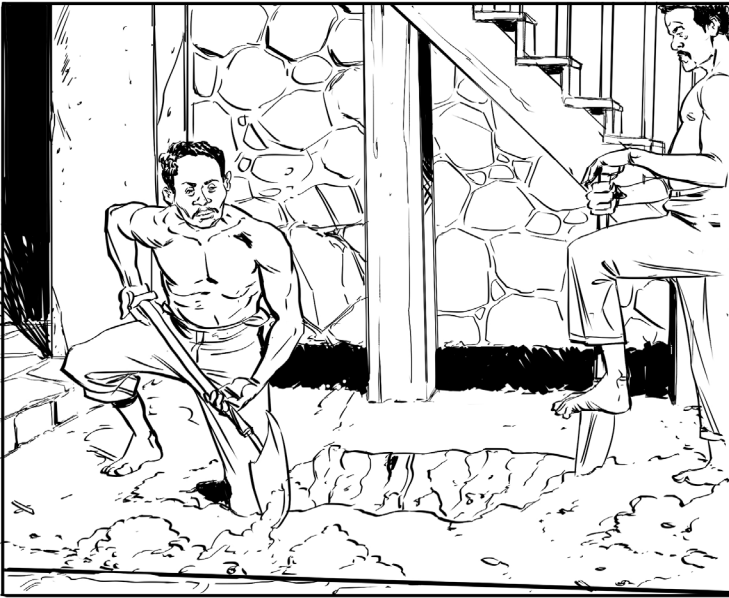
















MALDITAS MULHERES,
PORQUE INSISTIRAM
TANTO? POR QUE
NÃO DEIXARAM DE
PROCURAR...



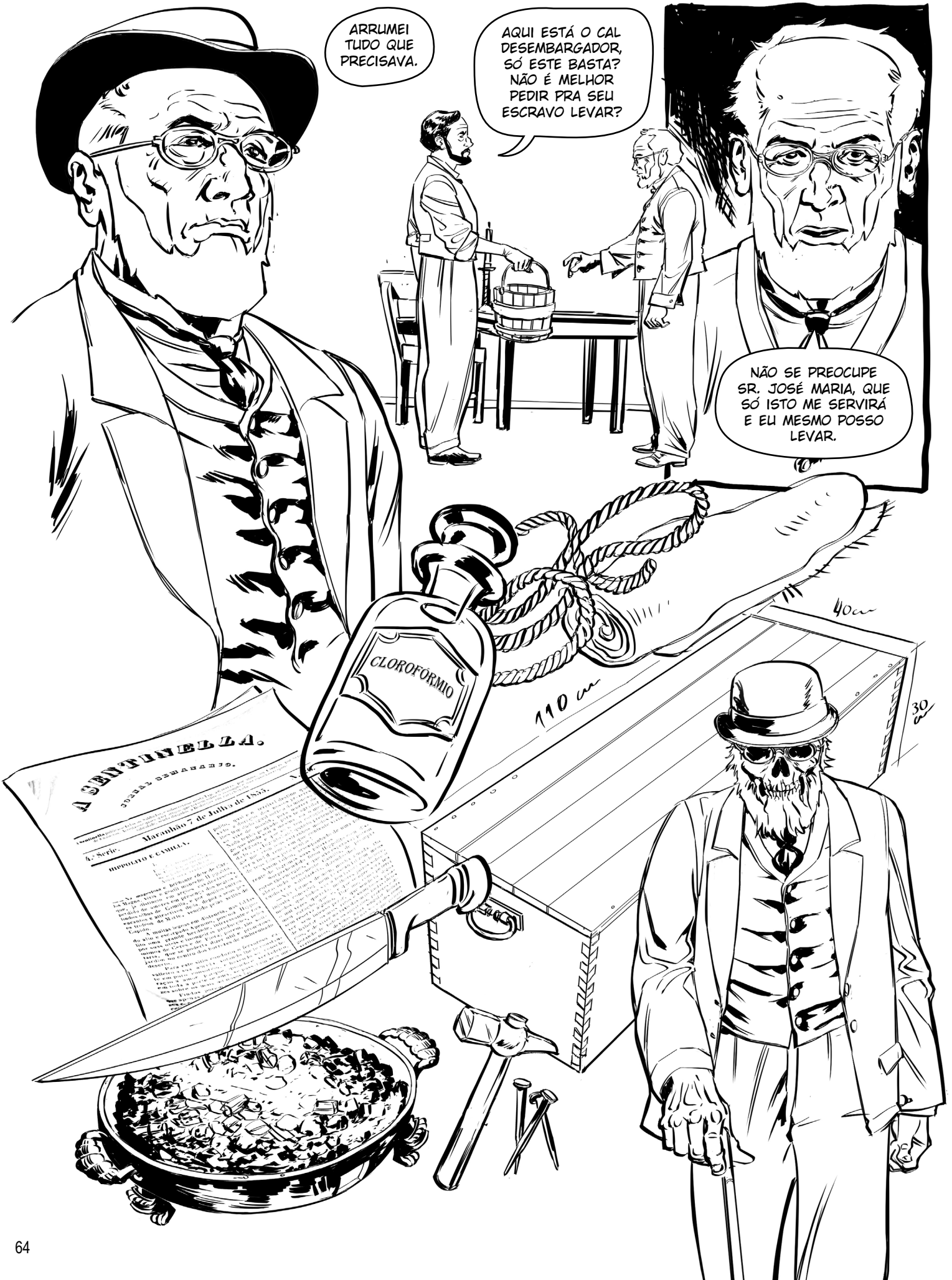


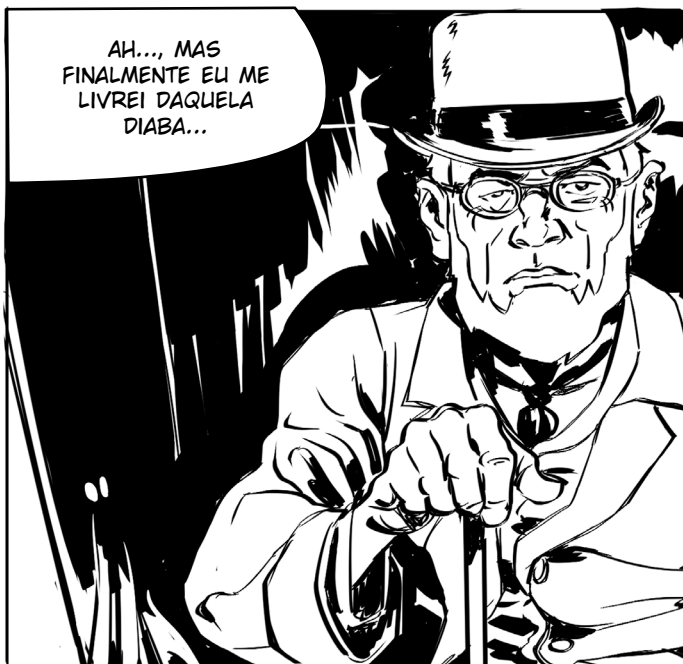


ARRUMEI
TUDO QUE
PRECISAVA.

AQUI ESTÁ O CAL
DESEMBARGADOR,
SÓ ESTE BASTA?
NÃO É MELHOR
PEDIR PRA SEU
ESCRAVO LEVAR?

NÃO SE PREOCUPE
SR. JOSÉ MARIA, QUE
SÓ ISTO ME SERVIRÁ
E EU MESMO POSSO
LEVAR.

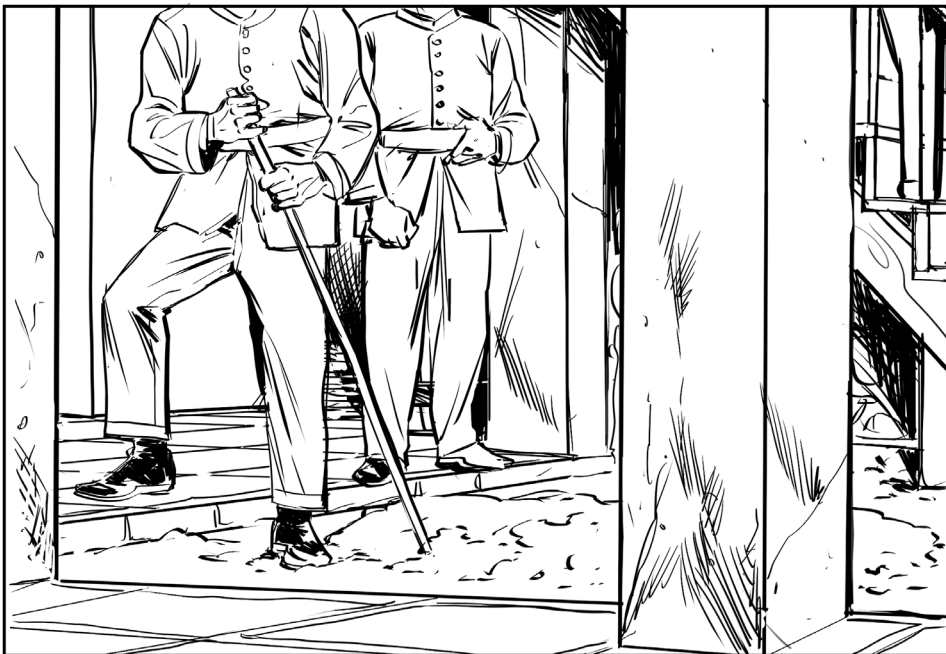
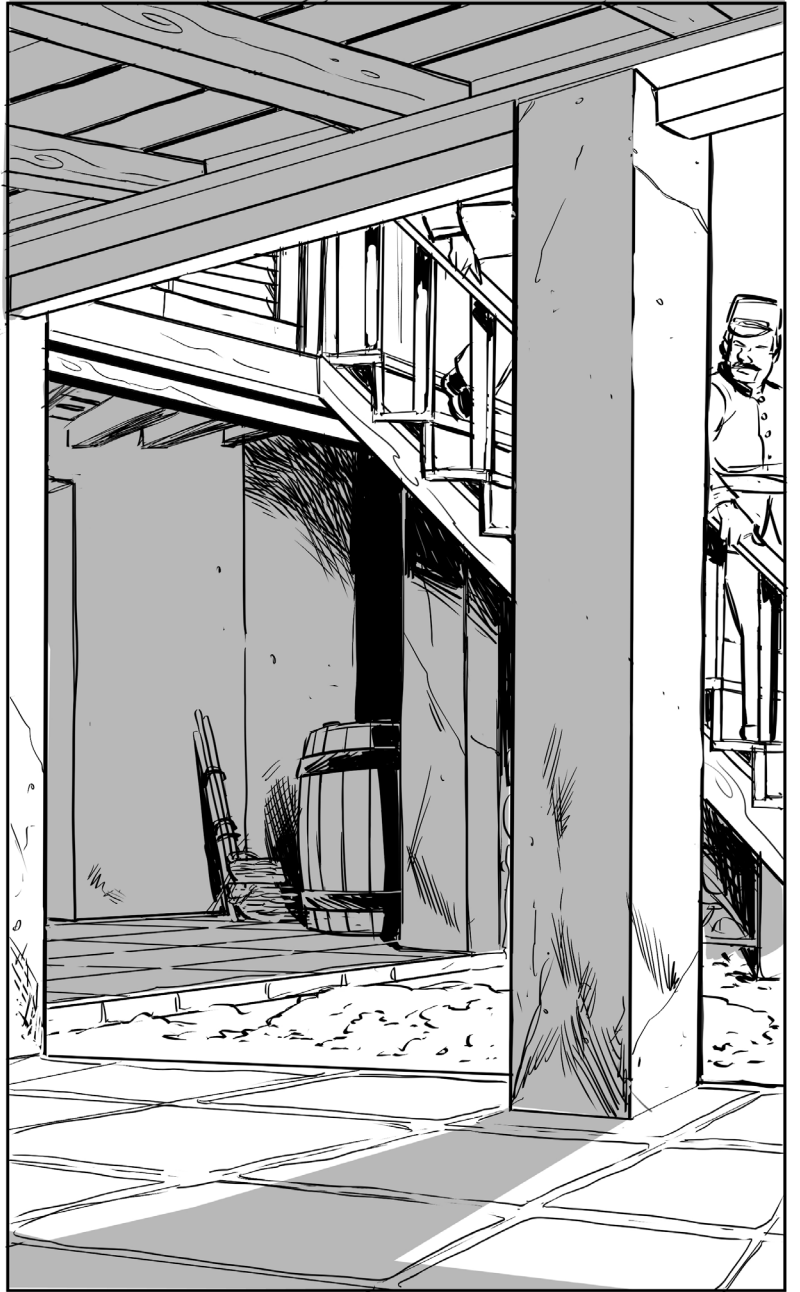
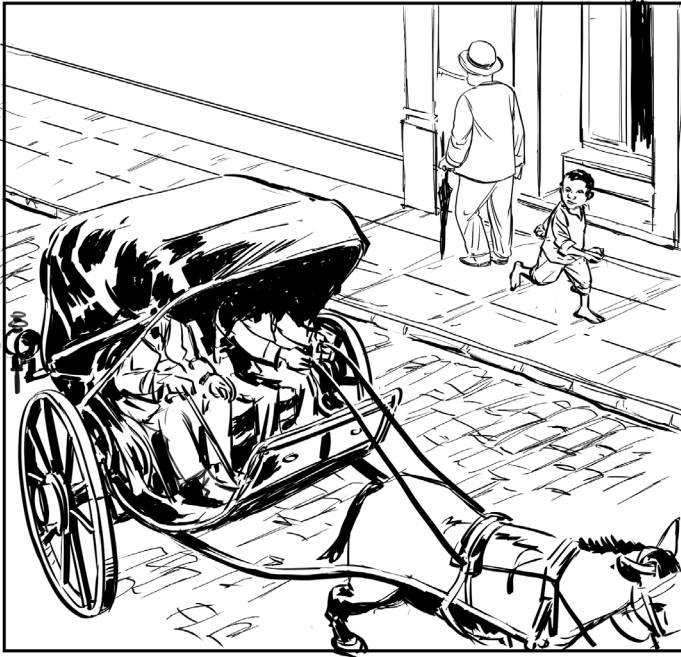




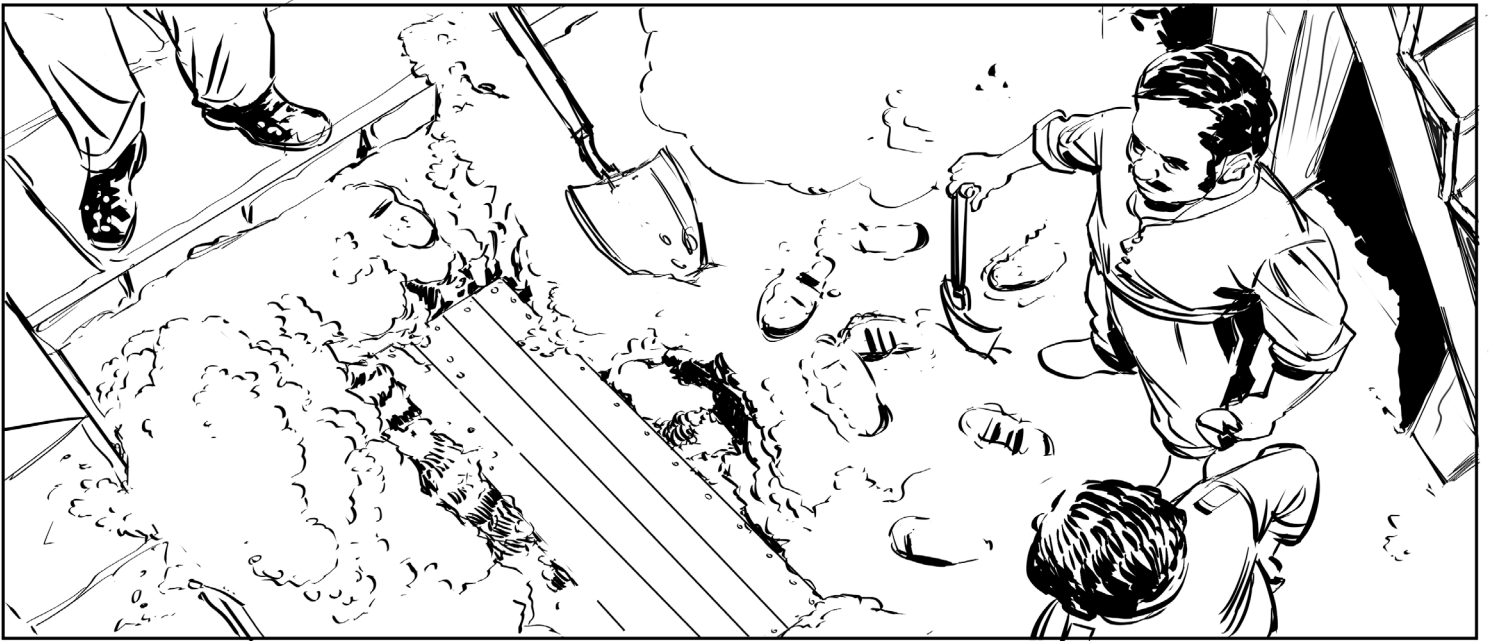






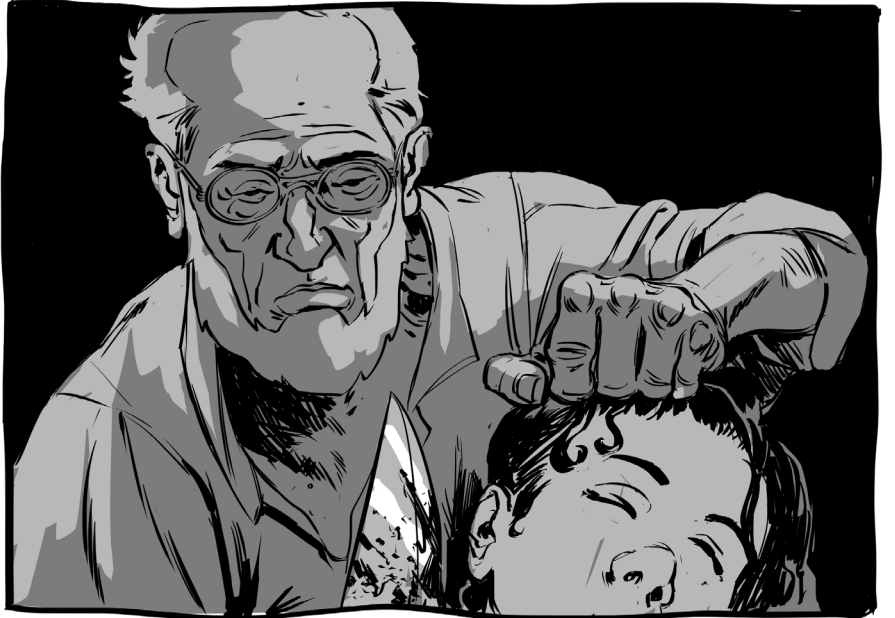
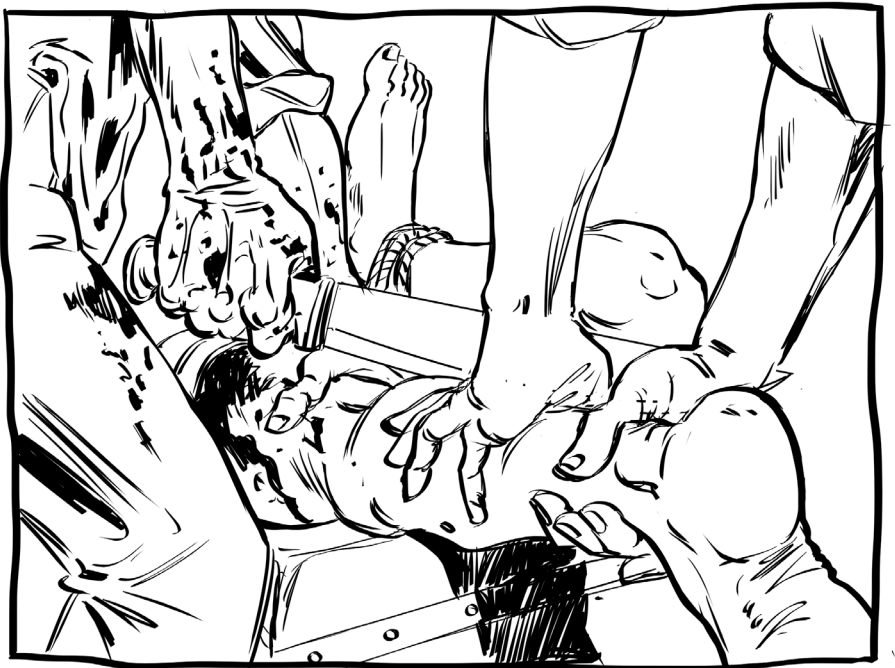


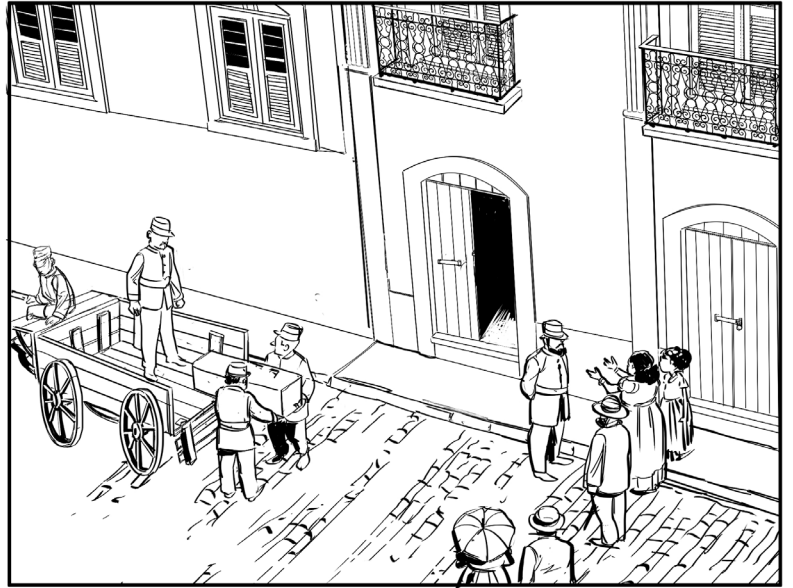


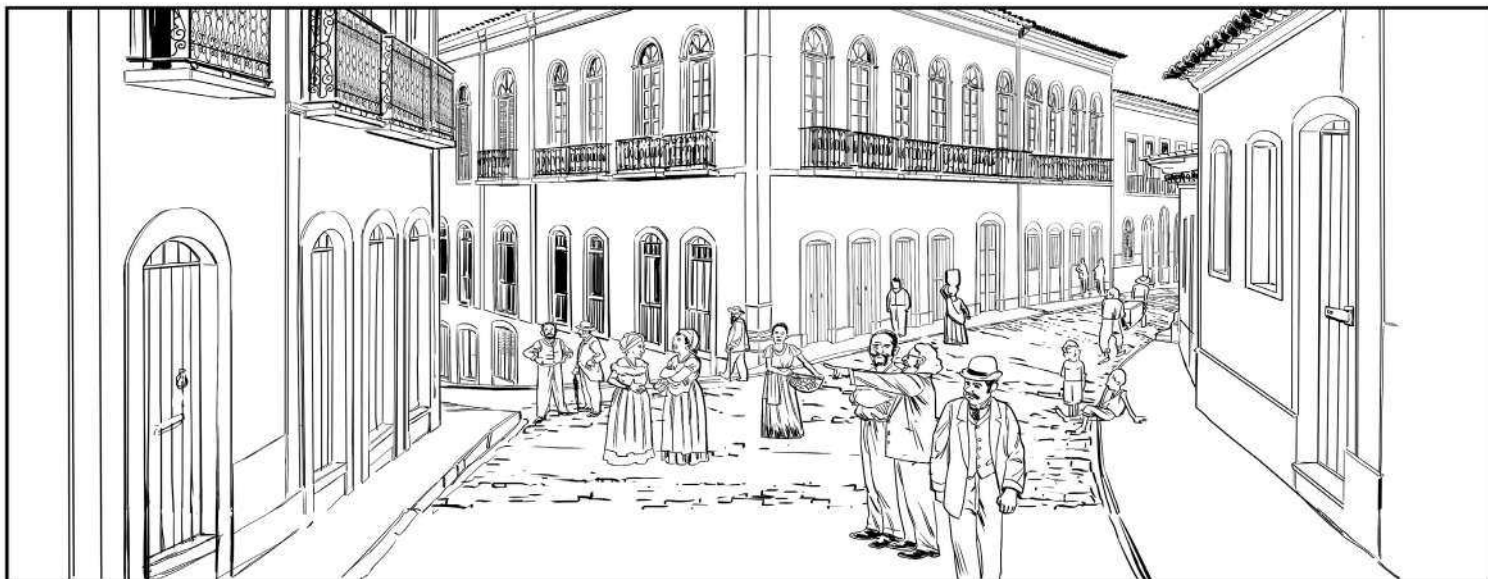
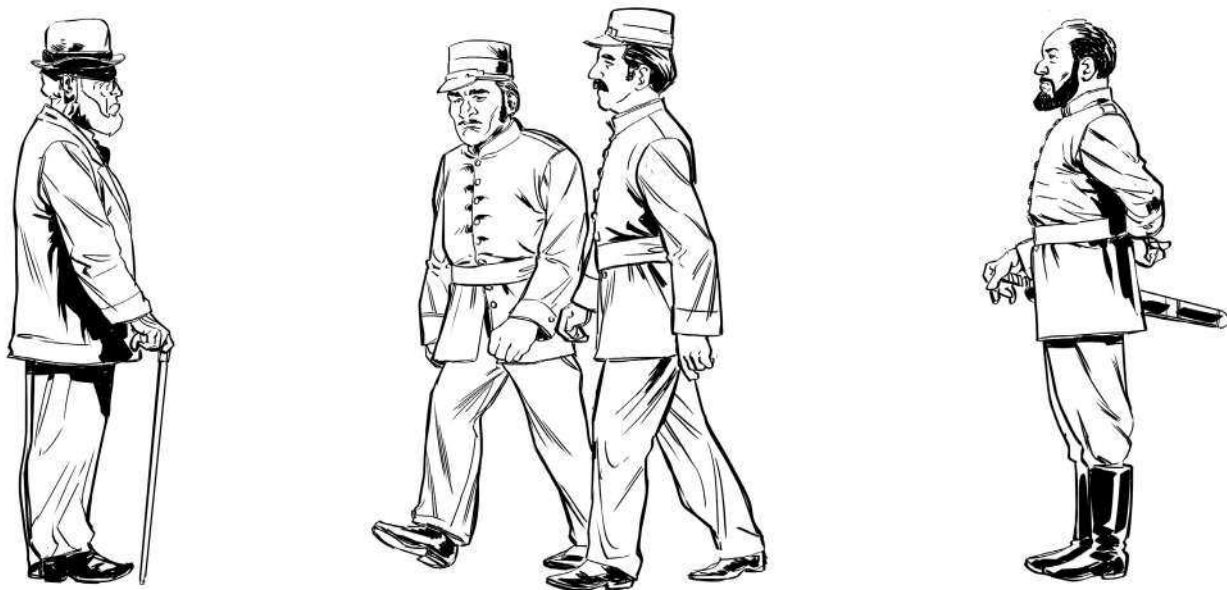






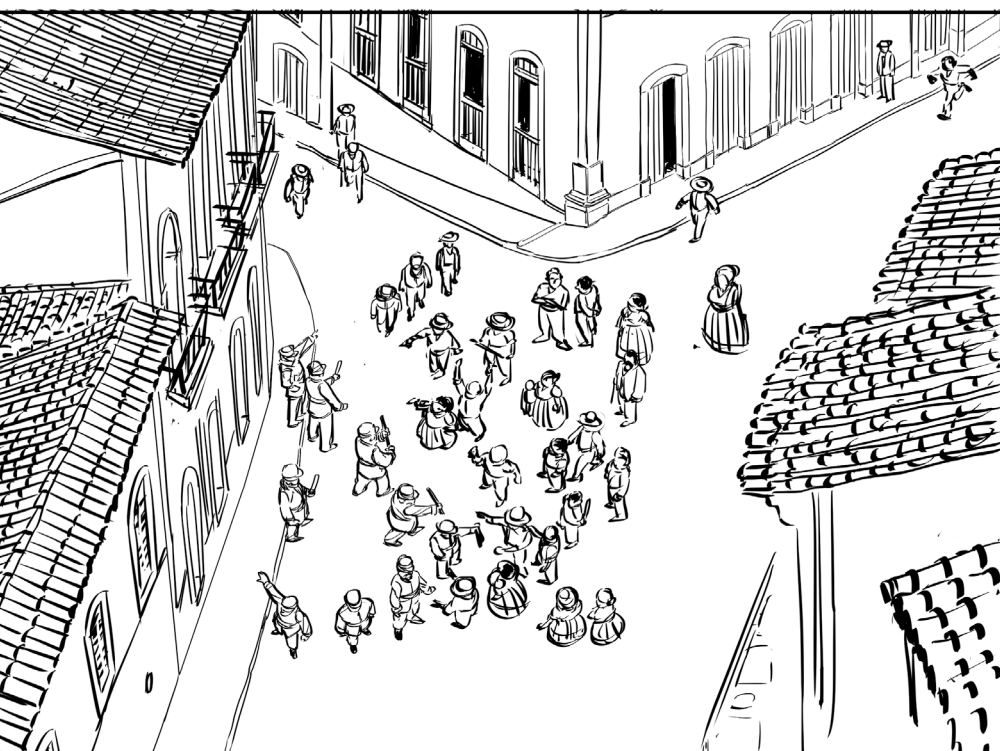
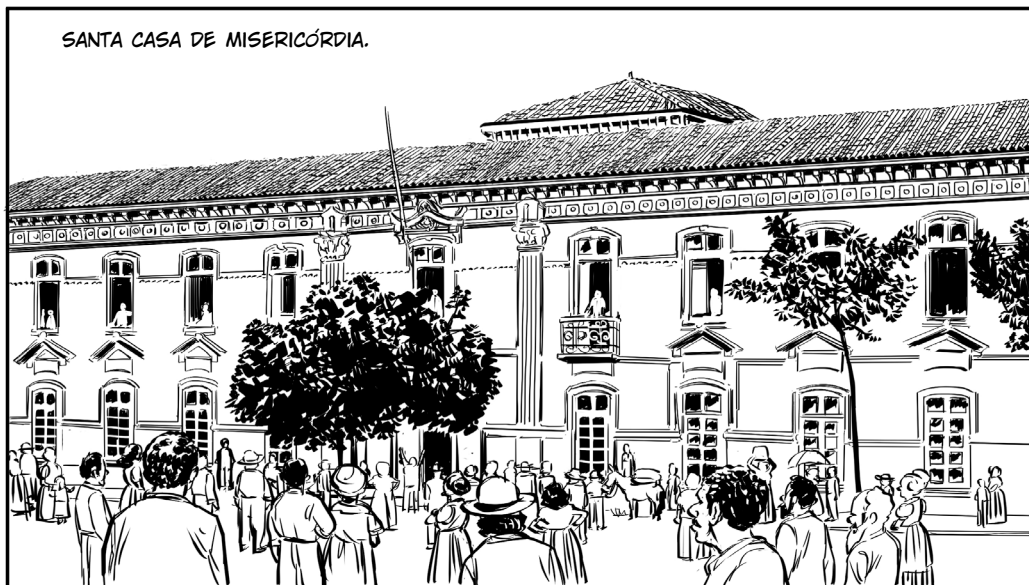


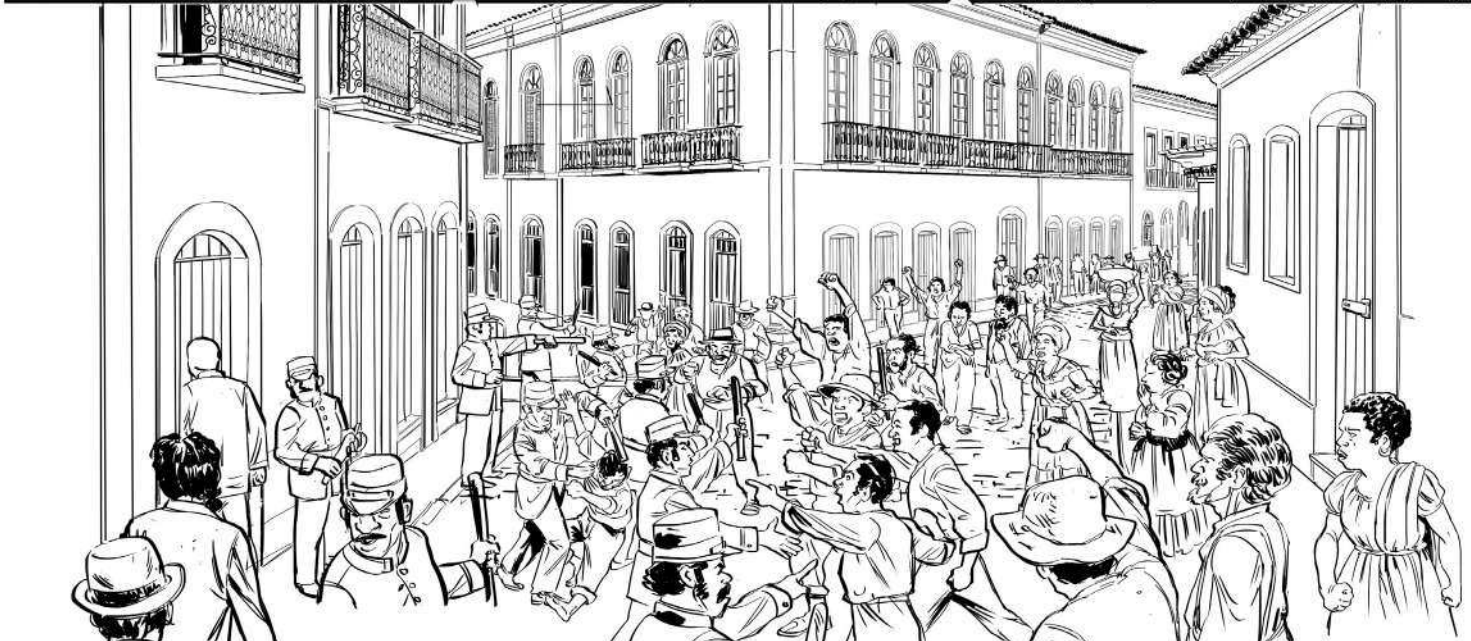
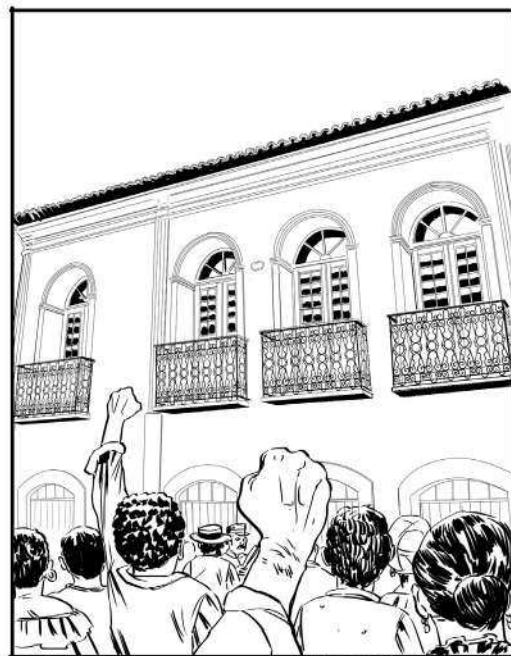




ORA, MAS
QUEM CONDENA UM
DESEMBARGADOR? NEM
PRESIDENTE DA PROVÍNCIA,
MUITO MENOS O CHEFE DE
POLÍCIA TEM JURISPRUDÊNCIA
PARA PODEREM
INTERROGAR-ME!

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA.





NÃO ME TOQUEM, QUE SOU
INDIGNO DE APERTAR A MÃO
DE UM HOMEM DE BEM.







COMO INDICIADO NO DITO CRIME, E RECOLHIDO AO QUARTEL DE PERMANENTES, À DISPOSIÇÃO DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, AONDE TEM DE RESPONDER PELO REFERIDO CRIME."



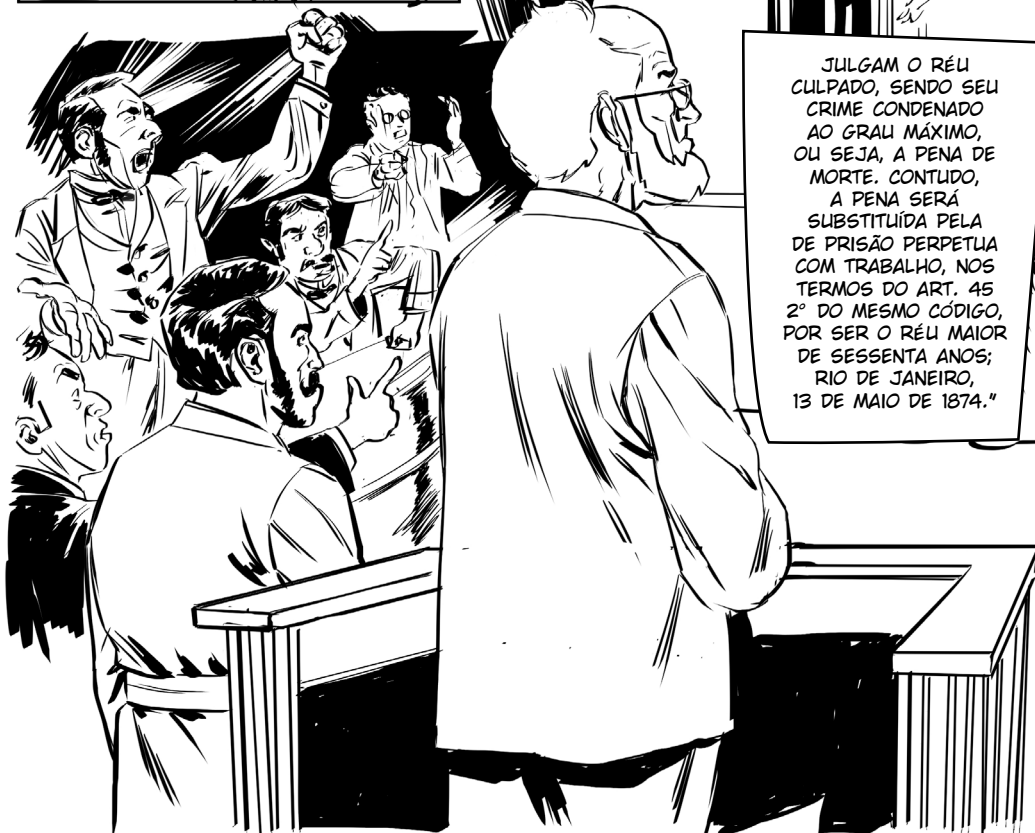
"VISTOS OS AUTOS CRIMES, E DEVIDAMENTE EXAMINADOS A ACUSAÇÃO, A DEFESA, O INTERROGATÓRIO, TESTEMUNHAS INQUIRIDAS E MAIS PROVAS DO PROCESSO: ATENDENDO A QUE, NO RÉU HAVIA SUPERIORIDADE DE SEXO, FORÇAS E ARMAS, DE MANEIRA QUE A OFENDIDA NÃO PODIA REPELIR A OFENSA;

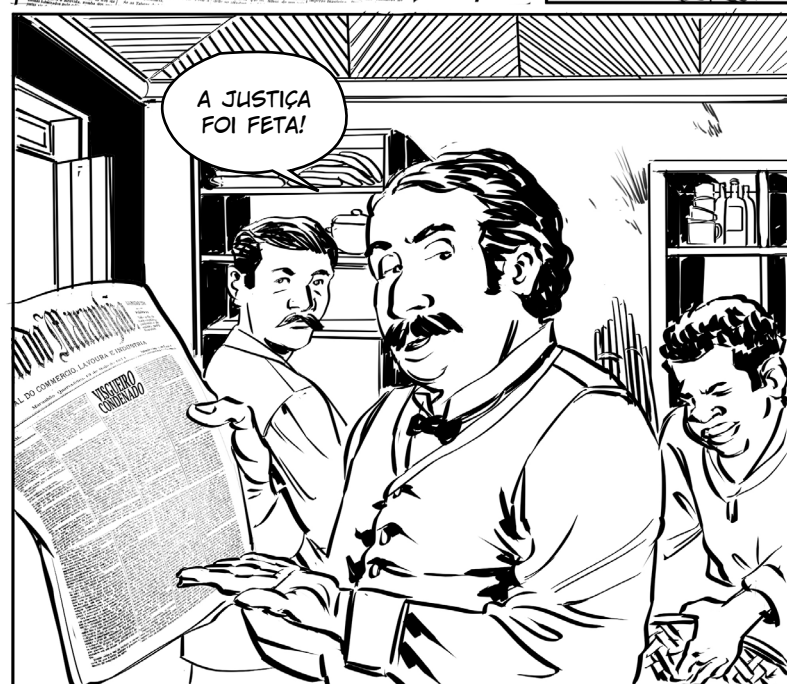
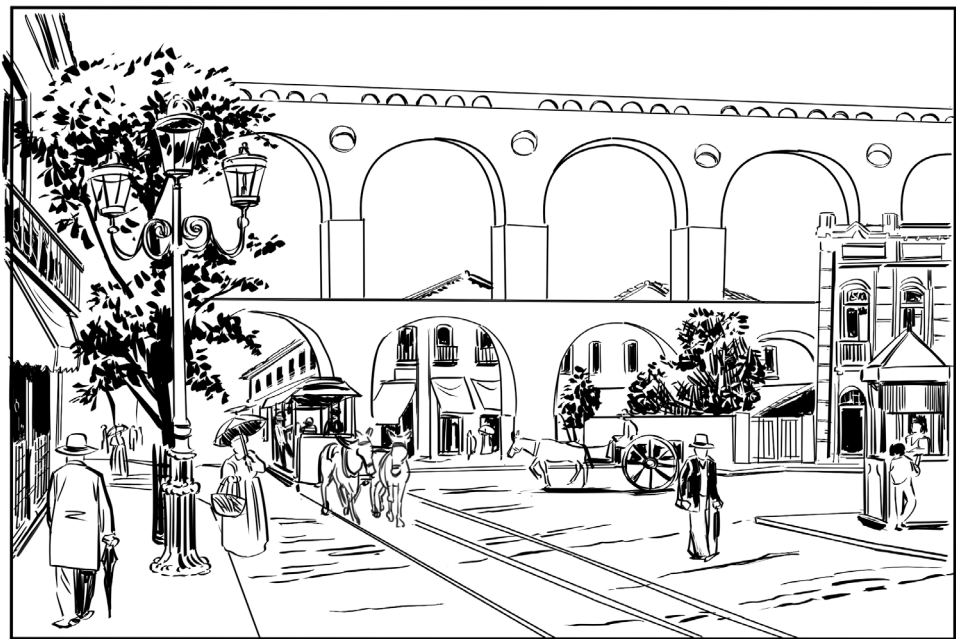


ATENDENDO A QUE O RÉU FOI IMPELIDO POR UM MOTIVO REPROVADO, CONSIDERADA A NATUREZA TORPE DE SUAS RELAÇÕES COM MARIA DA CONCEIÇÃO.



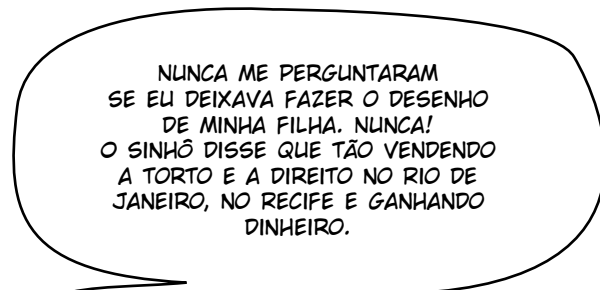
JULGAM O RÉU CULPADO, SENDO SEU CRIME CONDENADO AO GRAU MÁXIMO, OU SEJA, A PENA DE MORTE. CONTUDO, A PENA SERÁ SUBSTITUÍDA PELA DE PRISÃO PERPETUA COM TRABALHO, NOS TERMOS DO ART. 45 2º DO MESMO CÓDIGO, POR SER O RÉU MAIOR DE SESSENTA ANOS; RIO DE JANEIRO, 13 DE MAIO DE 1874."







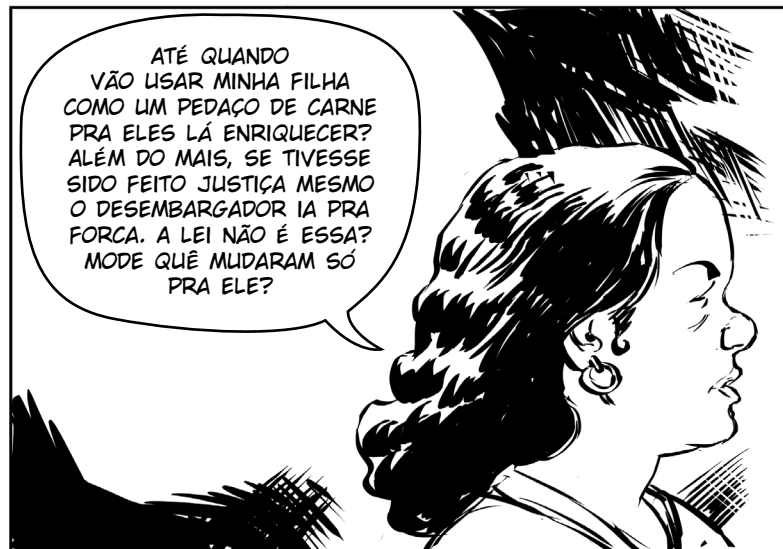
O SINHÔ ME DISSE QUE ESTÃO VENDENDO REtrato DELA, COM DESENHO DO CRIME, O CORPO DELA TODO A MOSTRA SEM UM PINGO DE RESPEITO!



NUNCA ME PERGUNTARAM SE EU DEIXAVA FAZER O DESENHO DE MINHA FILHA. NUNCA! O SINHÔ DISSE QUE TÃO VENDENDO A TORTO E A DIREITO NO RIO DE JANEIRO, NO RECIFE E GANHANDO DINHEIRO.



MAS NEM PRA ME MANDAR UMA AJUDA PRA EU FAZER UMA LÁPIDE PRA ELA DIREITO ME MANDARAM!

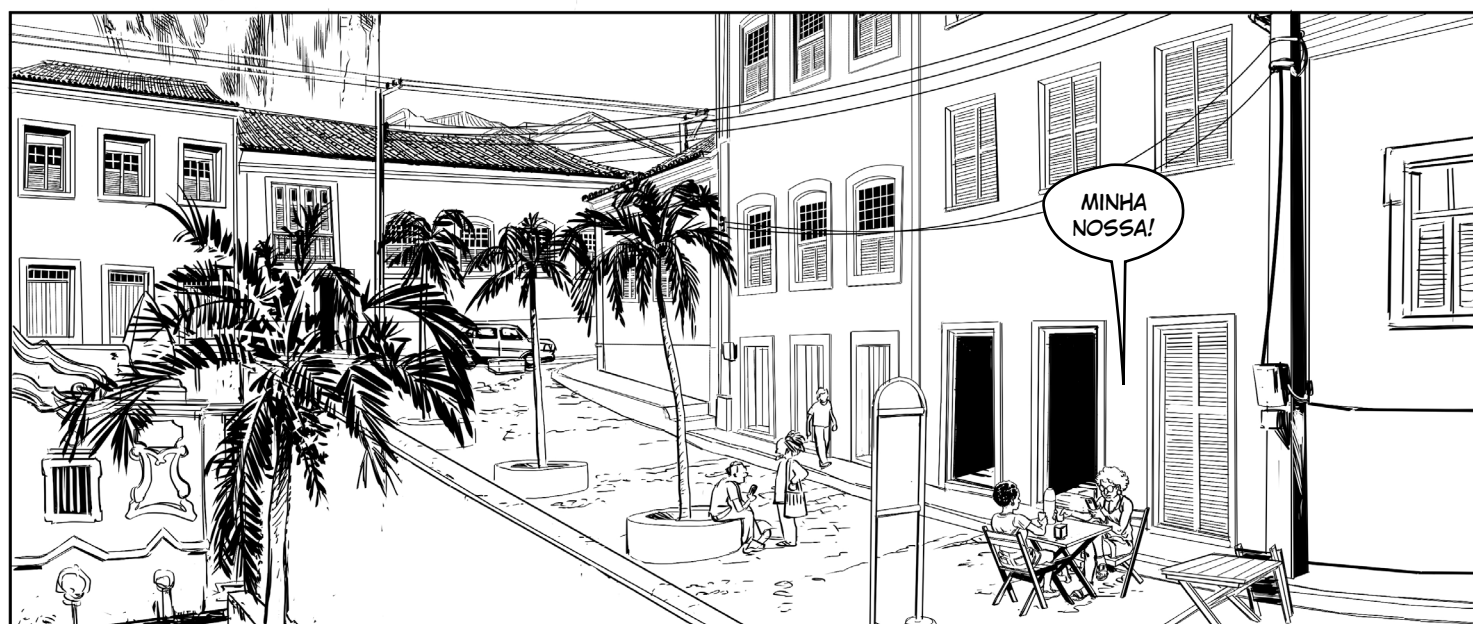
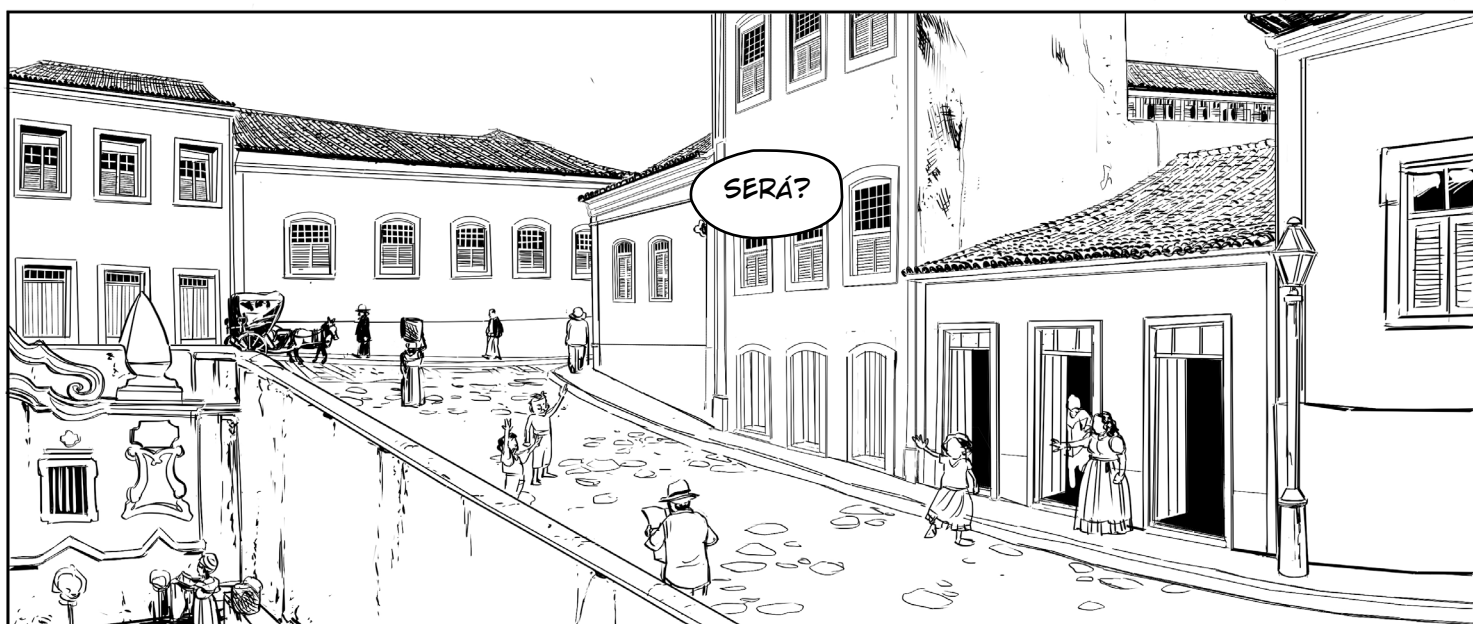


ATÉ QUANDO VÃO USAR MINHA FILHA COMO UM PEDAÇO DE CARNE PRA ELES LÁ ENRIQUECER? ALÉM DO MAIS, SE TIVESSE SIDO FEITO JUSTIÇA MESMO O DESEMBARGADOR IA PRA FORÇA. A LEI NÃO É ESSA? MODE QUÊ MUDARAM SÓ PRA ELE?



É PORQUE ELE TÁ VELHO DONA LUÍSA... E A SENHORA HÁ DE CONVIR QUE VOSSA FILHA NÃO ERA SANTA...

MINHA FILHA ERA UMA MENINA QUE SÓ QUERIA SABER DE BRINCAR SEU MANOEL, NÃO MERECEIA ESSE TRISTE FIM, NÃO SINHÔ! E O DESEMBARGADOR SÓ NÃO FOI PRA FORÇA MODE QUÊ ELE É **RICO, BRANCO E HOMEM**, ISSO SIM...





O CONTEXTO HISTÓRICO DE MARIQUINHAS



A narrativa de Mariquinhas nos transporta para São Luís do Maranhão em 1873, um momento histórico marcado por intensas transformações sociais e políticas no Brasil. Inserida no contexto da História brasileira no Segundo Reinado (1840-1889), o período reflete as contradições de uma sociedade escravocrata que, às vésperas da abolição e da proclamação da República, enfrentava debates fervorosos sobre a consolidação da nação, a questão religiosa, o limites da monarquia, a corrupção das instituições, a economia escravista e a necessidade da modernização.

Nesse cenário São Luís do Maranhão fazia questão de ostentar o título de a “Atenas brasileira”, devido seu poetas e escritores nacionalmente conhecidos. Contudo, ao lado dessa propagada visão de civilização e rica vida cultural, vivia as tensões decorrentes das profundas desigualdades sociais e da resistência de elites escravistas e conservadoras às mudanças políticas e sociais que se aproximavam. Era uma cidade que simbolizava a dualidade entre um cenário urbano em transformação e as tradições patriarcais e autoritárias que estruturavam o cotidiano.

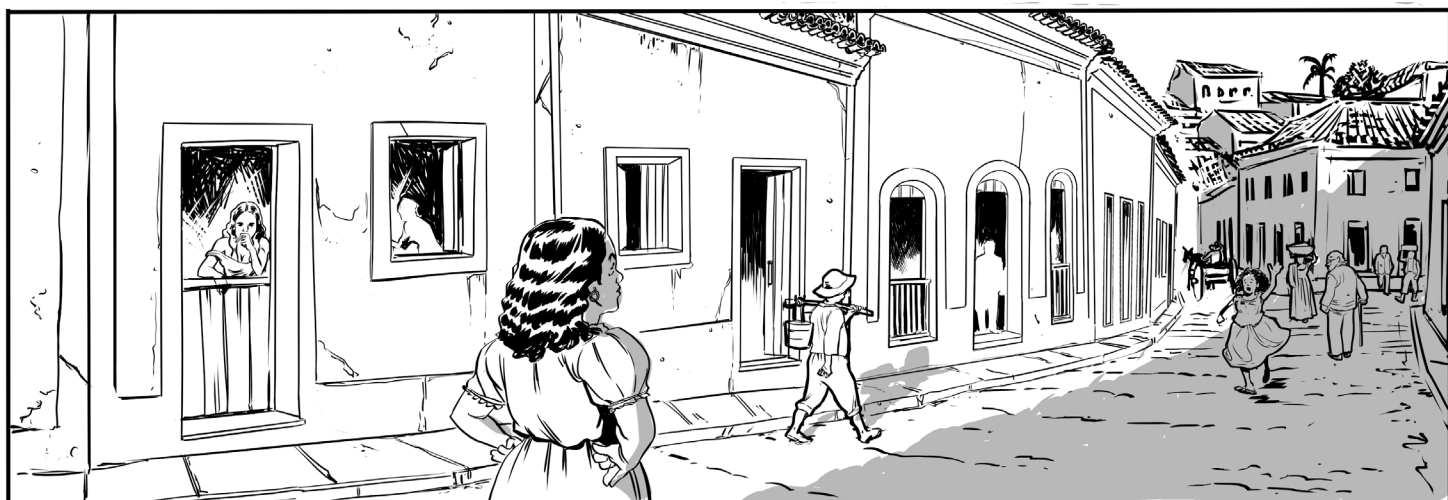
Neste contexto, o papel de um desembargador das Relações, como era o cargo José Cândido de Pontes Visgueiro, ia além de um simples magistrado. Esses desembargadores ocupavam uma posição de extrema influência no sistema judiciário imperial, funcionando como julgadores das causas mais importantes. No entanto, eles estavam frequentemente associados às elites políticas e econômicas da sua região. Sua autoridade se estendia sobre a

aplicação das leis e o julgamento de questões de grande relevância social, mas essa autoridade muitas vezes refletia os valores patriarcais e hierárquicos de sua época, protegendo interesses particulares e negligenciando as camadas mais vulneráveis da população.

Para as mulheres pobres, como Mariquinhas, a vida no Brasil oitocentista era marcada por uma dura realidade. Em uma sociedade patriarcal, essas mulheres enfrentavam um cotidiano permeado por desigualdades de gênero, violência e falta de oportunidades. Ao mesmo tempo, as mulheres pobres ocupavam espaços cruciais em redes de solidariedade comunitárias, enfrentando adversidades com coragem e resiliência. Mariquinhas, enquanto personagem, é símbolo desse grupo, representando as muitas que viviam sob a sombra do patriarcado, mas que encontravam formas de resistência e sobrevivência.

A graphic novel nos convida a refletir sobre como esses elementos históricos moldaram os eventos apresentados e como as estruturas de poder, gênero e classe influenciaram as vidas das personagens. Ao final da leitura, fica a certeza de que a história de Mariquinhas não pertence apenas ao passado: ela ecoa até os dias de hoje, nas lutas contra as desigualdades e pela dignidade humana.

Agradecemos por acompanhar esta jornada histórica e esperamos que ela inspire reflexões sobre o presente e o futuro.



PERGUNTAS PARA DEBATER

1- Quais aspectos da sociedade patriarcal do Brasil do século XIX estão presentes na história de Mariquinhas e como eles influenciam as escolhas e os destinos das personagens femininas?

Debate-se as desigualdades de gênero e o impacto da estrutura social na vida das mulheres, especialmente as mais pobres.

2- De que forma as redes de solidariedade feminina, representadas na narrativa, podem ser vistas como formas de resistência contra a opressão? Você conhece exemplos semelhantes na história ou na atualidade?

Discutir o papel da sororidade e das ações coletivas para enfrentar situações de injustiça.

3- Quais semelhanças podem ser identificadas entre os desafios enfrentados por Mariquinhas e as mulheres na atualidade em relação à violência de gênero e à busca por justiça?

Relacionar o contexto histórico da obra com a persistência de problemas sociais no presente.

4- A graphic Novel aborda temas como desigualdade social, poder e gênero. Como essas questões poderiam ser trabalhadas para promover maior justiça e igualdade em nossa sociedade atual?

Provoque reflexos sobre a responsabilidade coletiva e as mudanças necessárias para combater as desigualdades.

5- De que forma os flashbacks e suas características visuais (sarjetas sinuosas), representando memórias difíceis, ajudam o leitor a refletir sobre a importância de lembrar o passado para lutar por justiça e prevenir novas formas de violência?

Discuta a questão da memória individual e coletiva e como revisitar traumas históricos pode contribuir para impedir a reprodução de injustiças e fortalecer a memória coletiva.

PROPOSTA DE REDAÇÃO:

Tema 1: O papel das redes de solidariedade feminina na luta contra a violência de gênero.

A partir da narrativa de Mariquinhas e de outros exemplos históricos ou atuais, discuta como a união entre mulheres pode ser uma ferramenta para enfrentar opressões e buscar justiça em contextos de desigualdade gênero.

Tema 2: Memórias difíceis e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa.

Com base nas representações de abuso e agressão presentes na graphic novel Mariquinhas e existente em outros eventos históricos marcados por violências, reflita sobre como lembrar o passado contribui para impedir a repetição de injustiças e para fortalecer os direitos humanos.

Tema 3: A persistência das desigualdades de gênero no Brasil contemporâneo.

Relacionando a narrativa de Mariquinhas e os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade patriarcal do século XIX desenvolva uma análise sobre as semelhanças com as desigualdades e violências de gênero presentes no Brasil atual

